

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Dezembro

Nome: Sônia Adorno da Silva

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: _____

Do mês de dezembro caberá a conclusões
do trabalho iniciado.

- Conclusões dos levantamentos do Ensino Médio

- Planejamento da reunião com diretores
de Escola Média. (CEPE).

- Revisão de revisão do Programas de
Ensino Normal (CEPE).

- Conclusões do questionário da UNESCO sobre Planos
, Programas de Ensino no Estado

Dificuldades especiais:

Soni Adorno Sr.
Assinatura do Membro

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

DP/37/66

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Dezembro

Nome: Selma Maria Iresinha Frigo

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: CEPE

Visão MEC
Conclusão do questionário da Unesco sobre
Planes e programas.

Assessoria Planejamento

- Conclusão geral do levantamento do Ensino Médio.
- Orientação ao pessoal da Assessoria de Planejamento numa tentativa de incentivar a continuidade deste trabalho

Dificuldades especiais:

Schua Maria Frigo

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bom desempenho do trabalho

De Anjo Soares

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Dezembro

Nome: Pedro Gervásio do Amaral

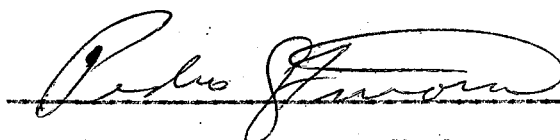
(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: _____

*isto
maiores*
Chefe do Setor de Esportes e Setor
de Educação Física do Serviço Cultural.

Elaboração da Tabela de records,
do VI Jogos Desportivos Juvenis Colégios.

Dificuldades especiais:



Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Novembro.
Nome: Sônia Adorno de Silva.

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas:

No CEPE elaboramos os relatórios das
semanas de estudo realizadas em Mossoró e
Curaçis Novos.

Na reunião pedida ao CEPE, foi
colocada toda problemática encontrada com
relação à Escola Normal de Curaçis Novos e
pedido a este órgão que desse uma assis-
tência mais direta a esta escola, ao mes-
mo tempo que procurasse ver o funcio-
namento das Escolas Normais do Estado.

Também no CEPE vou respen-
der um questionário sobre plano e programa
do Ensino Primário e Médio, dando as
necessárias informações sobre o Rio Grande do
Norte.

Na A.P. estamos em fase final de
levantamento que vimos realizando no
Ensino Médio.

Dificuldades especiais: *a desorganização da documentação da secretaria de modo geral e a falta de dados estatísticos.*

Son Adorno
Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bem desempenhado os trabalhos

Paulo Faria
Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: novembro

Nome: Selma Maria Lúscinha Ligo.

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: CEPE

 Elaboração do relatório das semanas de Estudos realizadas em Mossoró e Currais Novos. Estes relatórios serão apresentados ao secretário de Educação como fonte de informações sobre as referidas escolas.

Reunião com a chefe do CEPE com finalidade de se analisar a situação da Escola Normal de Currais Novos, uma vez que foram encontradas várias irregularidades na mesma (escola). Desta reunião participou também a chefe da Supersão do Ensino Primário.

 Resposta ao questionário da Unesco Documento nº 1 Estudo de Planos e Programas sobre o Ensino Primário e Médio da América Latina. Trata-se de um questionário bastante minucioso em questão de dados estatísticos e documentação (leis, decretos, portarias etc.).

A conclusão do questionário está demorando devido a ausência na Secretaria de um serviço de documentação e estatística.

Assessoria Planejamento
Fase final da tabulação dos dados do ensino médio do estado.

Dificuldades especiais:

Selma Maria L. Frigo

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bom desempenho do trabalho

Pedro J. Amorim

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: novembro

Nome: Pedro Galvão do Amaral

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: _____

chefe do Departamento de Esportes e Setor de Educação Física do Serviço Cultural.

Reuniões com os professores de Educação Física, para tratar de assuntos referentes ao Exame de Suplicência de Educação Física, que será realizado no período de 14 a 18 de Setembro de 1969 na Escola Sup. de Educação Física de Recife.

Orientações aos professores, no realização do Exame Prático, feitos no Estabelecimento de Ensino Médio.

Colaboração com Federação Noroeste-riense de Basquetebol na organização de um Torneio entre os clubes da Capital.

Dificuldades especiais:

[Handwritten signature across the lines]

[Handwritten signature]

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

[Handwritten signature across the lines]

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: RIO GRANDE DO NORTE Mês: OUTUBRO

Nome: Sônia Adorno da Silva

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas:

Junto à Assessoria de Planejamento estamos realizando a tabulação dos dados do Ensino Médio. O estudo sobre problema de evasão e reprovação nas primeiras séries primárias não pode ser concluído por falta de elementos, pois visitamos vários órgãos a fim de conseguir dados necessários não os encontrando, ficando decidido junto à A.P. que este trabalho seria realizado com dados a partir de 1967, aproveitando inclusive uma pesquisa feita, anteriormente, sobre causas da evasão.

No C.E.P.E. planejamos e coordenamos duas semanas de estudo: uma em Mossoró atingindo todos os alunos. Primeiro aplicou-se um questionário para se saber quais os pontos que deveriam ser abordados na Semana. Nas 3.^a séries o problema das metodologias era colocado. O CEPE deslocou, então, uma equipe para desenvolver este trabalho. Nas primeiras e segundas séries colocou-se problemas gerais de educação: o analfabetismo, formação do professor primário; e também, técnica de trabalho por seminário. Coube a mim e Selma orientar este trabalho, bem como coordenar as discussões. Para encerrar a Semana fizemos uma reunião com os professores e a direção da escola para analisar o trabalho realizado e também colocá-los ao par dos resultados da avaliação. Pelo que se pôde perceber durante a semana, sugerimos que fosse tentado um planejamento conjunto das atividades da escola para 1969, entre professores e direção. Também vimos as condições precárias da biblioteca e sugerimos uma bibliografia. Os professores se dispunham, com os alunos, a fazer uma campanha para aquisição dos livros.

O trabalho realizado em Currais Novos abrangeu somente a terceira série colegial e quarta do normal ginásial, sendo a dificuldade colocada nas áreas metodológicas.

Este tipo de trabalho foi-me bastante válido, pois me deu condições de ver de perto alguma coisa, concretamente, sobre o ensino normal do Estado. Duas situações bastante diversas com problemas comuns, mas modo de ver e tentar superar bem diferentes. Por ex, uma preocupa-

casil

reservado de abito

1906

segunda-feira, 12 de maio de 1906. (Este livro foi publicado em 1906, sob o pseudônimo de "Obras de Luiz de Almeida Freitas").

ção com a melhora do nível de ensino, professores e direção trabalhando juntos, outro uma falta total de professores na escola e uma grande indeferença com relação a qualquer problema.

Dificuldades especiais:

Jonas Adorno

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bom desempenho de Trabalho

Redo Juan

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Outubro

Nome: Pedro Galvão do Amaral

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: _____

chefe da Secar de Esportes e
Sector de Educação Física do
Servico Cultural.

Visitas ao Colégio da Capital para
orientação ao prof de Educação Física.

Colaboração com as Federações
esportivas na realização de Campeonatos da cidade.

Colaboração com o Colégio da
Capital na realização de Campeonatos internos.

Dificuldades especiais:

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

DP/37/66

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Outubro

Nome: Selma Maria Tuxinha Frigo

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: CEPE -

Semana de Renovação Pedagógica - realizada de 1 a 12 de Outubro na Escola Normal de Mocró. Inicialmente foi feita uma consulta, tanto a professores como alunos, sobre quais os temas que deveriam ser estudados. Verificou-se que as 3^{as} séries preferiam que fossem abordados diferentes aspectos das áreas metodológicas, enquanto que as outras (1^a e 2^a) se interessavam por problemas gerais de educação, como analfabetismo, formação do professor e também técnicas de trabalho por meio de seminários. A orientação metodológica foi feita por uma equipe do CEPE e a parte de coordenação dos debates ficou em nosso encargo, uma vez que ~~a~~ ~~semana~~ os problemas levantados pelos participantes eram debatidos em assembleia.

No final da semana fizemos uma reunião com a direção da escola e professores e foi feita uma avaliação da semana de estudos. Sugerimos que os professores planejem conjuntamente as atividades do curso normal, ~~pois~~ ~~que~~ haja integração entre as diferentes disciplinas. Em vista da precariedade de livros da biblioteca sugerimos uma pequena bibliografia que auxilie tanto professores como alunos inicialmente. Um aspecto bastante significativo desta semana foi a participação da direção do estabelecimento na organização, planejamento e coordenação da semana.

1988

Unidade de Educação

Unidade

(Esta lista indica a ordem de prioridade e a importância das atividades, sendo que a primeira é a mais importante e a última a menos importante.)

Unidade de Educação

- Escolha de textos sobre currículo, educação, etc. que deverão ser mimeografados e distribuídos às escolas Normais a fim de auxiliar o professor dada a escassez bibliográfica existente nas escolas.

- Revisão dos programas das escolas normais para uma atualização.

- Visita ao Instituto Kennedy a fim de contactar com professores de metodologia, bem como discutir programas da Escola Normal com diversos professores, tentando elaborar um trabalho bem de acordo com a realidade educacional do Estado.

Dificuldades especiais: Falta de um serviço de estatística educa-
cional organizado, dificultando grande parte do trabalho, pois
mesmo na elaboração de planos nota-se uma ausência muito
grande de dados objetivos, apelando-se sempre para suposições.

Obs. Gostaria que a Coordenação enviasse críticas ao nosso
trabalho, sempre que sentisse necessidade de fazê-lo
para melhor desenvolvimento de nossa atividade.

San Adornali S.
Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bom desempenho do trabalho

Pedro Amorim
Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Agosto

Nome: Selma Maria Teresinha Frigo

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Assessoria de Planejamento

1) Continuamos mapeando dados sobre o Ensino Médio coletado pelo I.B.G.E. . Esta nossa atividade estacionou devido a falta de fichas, bem como a morosidade com que são conseguidos.

2) Juntamente com a chefe da A.P. estamos elaborando o relatório semestral das atividades da Secretaria de Educação.

3) Revisão do Regimento e Currículo do Curso de Formação de Oficiais de Polícia do Estado: analisou-se as renovações estabelecidas, uma vez que foi pedido ao Conselho Estadual de Educação um parecer sobre a equiparação deste com os das escolas estaduais do 2º ciclo do Ensino Médio.

4) Juntamente com a Chefe da A.P. foi feita uma revisão em documentos da Escola de Serviço Social de Mossoró, com finalidade de se apurar irregularidades da referida escola.

5) Elaboramos também com a chefe da A.P. as justificativas e objetivos de um programa a ser apresentado a SUDENE. Cada seção da Secretaria apresentou um plano e a A.P. coube reuni-los e estabelecer as justificativas e metas do programa. *de quem?*

6) Juntamente com a Chefe da A.P. houve uma tentativa de análise do crescimento da rede escolar do Estado e o nº de matrículas no ensino primário.

C.E.P.E (Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais)

1) Estamos no momento fazendo uma revisão dos programas do Ensino Normal com finalidade de reformular os mesmos. Para que essa reformulação seja um trabalho de gabinete, entramos em contato com professores das diferentes disciplinas, numa tentativa de elaborarmos programas de acordo com as possibilidades locais. Visitamos e assistimos aulas

"OABACONTE AM ACIONUT ANOMETRIERA DE AIA" 17

do curso normal do Instituto de Educação Kennedy:

... ..
... ..
... ..

... ..

Dificuldades especiais: Um trabalho bastante importante para a Secretaria de Educação é o levantamento sobre o ensino médio. A falta de fichas que devem ser enviadas pelo I.B.G.E, bem como a morosidade com que elas são conseguidas impedem o término de tal tarefa, pois a parte mais importante do trabalho, será a análise crítica da situação do ensino neste setor.

A não realização deste trabalho acarreta outros problemas tais como relacionados com o item 5 da primeira parte do relatório: ao se elaborar tais justificativas e metas do referido programa, seu planejamento foi bastante empírico, o mesmo acontecendo com relação ao item 6 pois os dados apresentados pela A. P. e outras fontes de consulta (SECERN e relatórios das Inspetorias) não coincidem.

Nota: Julgo bastante importante a contínua orientação e crítica de nosso trabalho pela Coordenação.

Selma M. L. Frigo

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bom desempenho do trabalho

Reinaldo J. ...

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Julho
Nome: Pedro Góes do Amaral.

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: _____

chefe da Secção de Esportes e Setor de Educação Física do Serviço Cultural.

Elaboração do Regulamento Geral do VI Jogos Desportivos Juvenis Colegiais. (anexo)

Visitas aos Estabelecimentos de Ensino Médio.

Elaboramos com o Assessor Jurídico da Secretaria uma Exposição de Motivos para o Sr. Secretário de Educação enviar à Divisão de Educação Física do MEC, para que seja instalado em Natal uma Superintendência Regional de Educação Física. (anexo)

Dificuldades especiais:

Pedro Amorim

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

DP/37/66

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Julho

Nome: Silma Maria Lereinha Frigo

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Participamos de uma reunião com membros do CEPE (Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais) a fim de se discutir e passar no 219 do Conselho Federal de Educação que dispõe sobre a Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE) e sugestões quanto a inclusão no programa de Biologia Educacional dos cursos normais de 1º e 2º ciclo sobre Alimentação e Higiene. Estas sugestões foram enviadas pelo MEC.

Em seguida, fiz uma revisão e análise dos programas de Biologia Educacional seguidos nas escolas normais. Foi elaborado por nós, baseado nesta revisão e análise destes programas e sugestões enviadas pelo MEC uma proposição de programa de Biologia Educacional para escolas normais para 1969.

A proposição foi aprovada pelo CEPE e será enviada ao Conselho Estadual de Educação a fim de ser analisado e discutido.

Quanto aos resultados práticos da proposição por nós elaborada somente sua aplicação nas escolas nos dará uma resposta objetiva.

Atualmente trabalhamos na elaboração de textos para serem enviados aos cursos normais. Tratamos agora do que diz respeito a Currículo.

Quanto as nossas atividades junto ao Assessoria de Planejamento, (AP) estamos desempenhando funções executivas, isto é,

mapeamento de dados de 1968 do Ensino Médio.

Estes dados foram coletados pelo IBGE.

Junto segue formulário por nos elaborado para coleta de dados do Ensino Normal do Estado.

Segue também cópia de textos sobre a Escola e Formação do Professor.

Dificuldades especiais:

Helma K. Ligo

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bom desempenho do trabalho

Pedro J. ...

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande de Norte Mês: junho
Nome: Sônia Adorno da Silva

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição, pormenorizada das tarefas: Estamos trabalhando em mapeamento do levantamento feito pelo IBGE sobre o Ensino Médio, correspondente a 1968. Discutimos a elaboração dos mapas e no momento, junto à Assessoria de Planejamento nossa tarefa é puramente executiva.

No CEPE continuamos na elaboração de textos, agora sobre currículo. Também participamos de uma reunião com membros do CEPE para discutirmos o Parecer 219 do C.F.E que dispõe sobre a Campanha Nacional de Alimentação escolar. Foi-nos pedido que introduzíssemos no programa as sugestões do MEC, vindas com o Parecer 219. Aproveitamos para revisar o programa que nos foi dado e sugerir um programa de Biologia Educacional para 1º e 2º ciclos, de modo que fossem complementares, ao invés de ser a mesma coisa dada nos dois ciclos, porém um mais superficial, outro mais profundo. OCEPE aprovou nossa sugestão que deverá ser encaminhada ao Conselho Estadual de Educação para discussão.

Não sei realmente da validade de se fazer um programa como o elaborado por nós uma vez que não podemos medir sua aplicação na prática, no momento. Oportunamente será encaminhada uma cópia à Coordenação do PATE para que a mesma dê seu parecer.

BRASIL, 20 de Junho de 1964.

Junto segue ~~uma~~ cópia dos trabalhos
por vós elaborados.

Dificuldades especiais:

José Adorno Siqueira
Assinatura do Membro

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bom desempenho dos trabalhos

Pedro Bruma

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

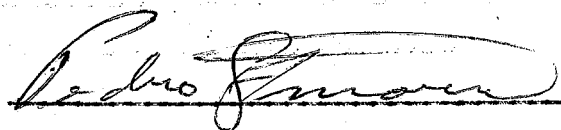
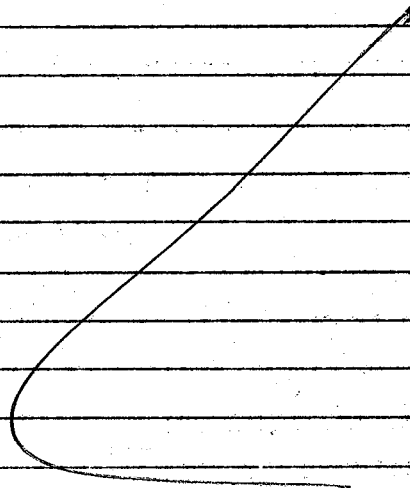
Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Junho
Nome: Pedro Gabriel de Amorim

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas:

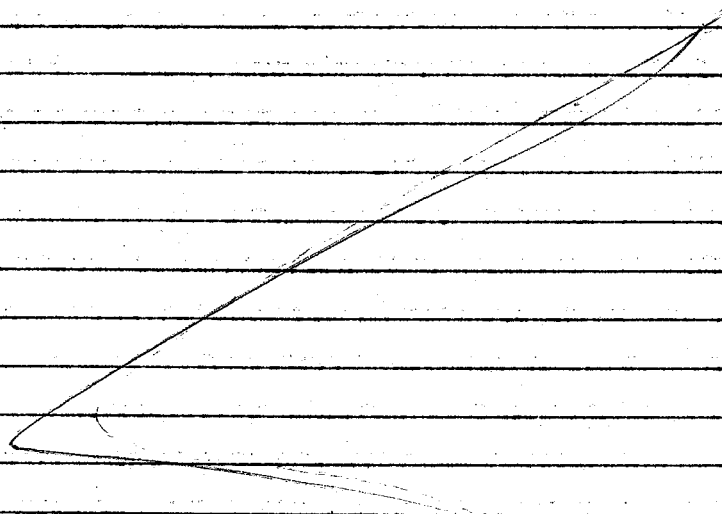
- Chefe do Setor de Esportes e Setor de Educação Física do Serviço Cultural da Secretaria da Educação e Cultura.
- Elaboração do Regulamento Geral do VI Jogos Municipais Ginásticos Coletivos.
- Realizar a 1ª Reunião com os Diretores dos Colégios da Capital para tratar o assunto referente ao VI Jogos Municipais.

Dificuldades especiais: _____



Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):



"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: junho

Nome: Sônia Adams da Silva

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Primeiramente continuação do trabalho iniciado anteriormente, elaboração de textos que deviam ser distribuídos às escolas normais e professores primários, terminado a semana passada. O primeiro texto já foi rodado, se- que anexo, os outros dois estão em fase de discussão com os membros do CEPE.

Passamos agora a cooperar junto a Ass. Planej. na elaboração de questionários para ensino universitário, bem como tabulação de dados ~~de~~ de coleta feita junto ao Ensino Médio pelo I.B.G.E.

Dificuldades especiais: Indefinição com relação ao que se pretende da equipe.

Joní Adonias
Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Em uma reunião da equipe com a Diretora do CEPE e a chefe do Assessoria de Planejamento, ficou estabelecido o que a Secretaria espera da equipe.

Portanto estranho tal citação do membro

Adilson
Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: junho

Nome: Silma Maria Luesinha Frigo

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: As atividades realizadas junto ao CEPE (Centro de Estudos Pesquisa e Experimentação) até o momento foram de continuação e término de elaboração de textos sobre Educação, Escola, Formação do Professor. Estes textos serão distribuídos às escolas normais de nível ginasial e colegial. Junto segue anexo do primeiro texto elaborado. Logo que os temas seguintes sejam mimeografados serão enviados à coordenação.

Terminando estas atividades e com a chegada da chefe da seção de Assessoria e Planejamento do EEUU, passou-se a trabalhar na referida seção na tabulação de dados sobre ensino médio. A tabulação é feita baseada na coleta de dados fornecida pelo IBGE.

Dificuldades especiais: Percebe-se claramente a falta de uma definição consciente do trabalho a ser realizado pela equipe.

Selma M. P. Figo

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

foi ficou definido em uma reunião com as autoridades locais o trabalho a ser realizado pela equipe. Por este motivo não vejo razão para tal citação do membro.

Roberto Figueira

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Maio

Nome: Pedro Galvão do Amaral

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: _____

Chefe do Departamento de Esportes e Setor
de Educação Física do Serviço Cultural.

Colaborou com a Federação Potiguar
de Basquetebol na realização do
1º Torneio dos Escolas e quadrangular de
Basquetebol, realizado nos dias 17, 18 e
19 do corrente.

Elaboração do Regulamento e o cronograma
do VI 1º Jogos Desportivos Ginásticos Escolares.

Dificuldades especiais:

Paula J. Moore

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):



"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: maio

Nome: Selma Maria Teresinha Frigo

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: _____

- Elaboração de fichas de avaliação da Biblioteca Coltéd (Comissão do Livro Técnico e Didático) para serem enviadas às escolas. Essa avaliação servirá de guia de orientação para uso do professor e também de alunos.

Sendo os livros separados por assuntos, tem-se em vista facilitar seu uso tanto para professores como alunos.

Os livros avaliados tratavam de Psicologia, Prática de Ensino, Administração, História da Educação, Filosofia. Foi feita uma análise muito rápida e superficial dos mesmos em vista do pouco tempo disponível.

- Elaboração de apostilas referentes à educação com finalidade de ser distribuída às escolas normais colegiais e escolas ginasiais normais. Versam sobre os seguintes assuntos as apostilas: I A. Educação, II A. Escola, III O Professor.

- Participação das reuniões do CEOSE realizadas na Secretaria de Educação nos dias 10-11 de maio, na qual foram estudadas algumas sugestões de reestruturação da Secretaria da Educação, procurando racionalizar as atividades por ela desempenhadas.

- Entramos em contato com o Conselho Estadual de Educação através de seu presidente Sr. João Wilson Mendes Melo. Tivemos oportunidade de conversar com o mesmo sobre proble-

mas de educação do Rio Grande do Norte

Citravés do mesmo entramos em contato com o SERTE (Setor Rádio-TV Educação) que tem por finalidade preparar pessoal para exame de madureza. No boletim anexo seguem explicações detalhadas

Dificuldades especiais: _____

Selma M. L. Lige

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bom desempenho do trabalho

[Handwritten signature]

Reinaldo F. Silva

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: maio
Nome: Sônia Adorno da Silva

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: _____

a) Elaboração de fichas para avaliação dos livros da COLTEO.

Este trabalho, rápido, consistia no manusear dos livros para se ter uma visão do assunto e do conteúdo dos mesmos, para facilitar ao professor primário a consulta desses livros, bem como do estudante normalista.

Os livros por nós vistos versavam sobre Psicologia, Sociologia, Administração Escolar, Didática e História e Filosofia da Educação.

O tempo bastante curto para se analisar realmente os livros, uma vez que a observação era feita apenas no contato rápido com cada livro.

b) Elaboração de apostilas.

As apostilas, que me foi pedida a elaboração, têm como tema: A Educação, A Escola O Professor.

A finalidade das mesmas é dar elementos para estudo aos estudantes normalistas, trabalho que acho um tanto contraditório com o primeiro, uma vez que o estudante lendo dois ou três livros para estudo é muito melhor analisá-los do que se restringir apenas a apostilas.

Estamos na elaboração, ainda, da primeira parte: A educação.

c) Participação das reuniões do CEOSE.

Foram dadas algumas sugestões à reestruturação da secretaria depois de analisar rápida-

damente a situação educacional do Estado.

Estas reuniões nos possibilitaram entrar em contato com o presidente do Conselho Estadual de Educação, que nos convidou a visitar o C.E.E. De nossa visita, além de uma longa conversa com o presidente, prof. João Wilson Mendes Melo, resultou também uma visita ao SAR (Serviço de Assistência Rural) e ao SERTE (Setor Rádio e Tv. educação).

Dificuldades especiais:

Amadorino

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Está realizando um bom trabalho

[Signature]

Pedro F. Moreira

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Abril

Nome: Pedro Galvão do Amaral

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

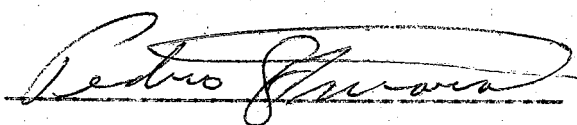
Descrição pormenorizada das tarefas: _____

chefia do Depto de Esportes e Setor de Educação Física do Serviço Cultural.

Organizar o I Torneio dos Estrelas em colaboração com a Federação Nortorionense de Futebol, a ser realizado no dia 17, 18 e 19 de maio nesta capital.

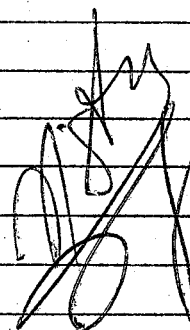
Visitas ao estabelecimento de ensino médio da capital, para orientar os professores de Educação Física.

Dificuldades especiais: _____



Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):



DP/37/66

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Março

Nome: Pedro Galvão do Amaral

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: _____

Chefia do Departamento de Esportes e
Sector de Educação Física do
Serviço Cultural.

Distribuição de questionários infor-
mativos sobre Educação Física para
serem respondidos pelos professores de
Educação Física dos Colégios do
Capital e do Interior.

Fornecimento de Autorizações para
lecionar os professores de Educação
Física.

Estudo para a realização do
I Olimpíada Infantis de Natal.
Elaboração do Regulamento

Reunidos com a Diretora do CEPE,
para elaboração de um plano
de trabalho para as Recreado-
ras do Ensino Primário.

Visitas aos Estabelecimentos de
Ensino médio para verificar
o andamento dos aulas de Edu-
cação Física.

Dificuldades especiais:

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

DP/37/66

Assinatura do Chefe

ELABORAÇÃO E REVISÃO DOS PLANOS E PROGRAMAS DO ENSINO PRIMÁRIO
E MÉDIO NA AMÉRICA LATINA

R E S P O S T A S

Primeira parte: Informação preliminar.

1. Sobre a continuidade do sistema educativo

1.1 - Sim, desde que o aluno consiga atingir a 4ª série, pois a evasão e reprovação são altas no Estado e também que o aluno consiga vencer um exame de admissão. De 12.241 candidatos em 1968 apenas 5751 foram aprovados, ou seja 46, 98% dos candidatos foram aprovados. (Fonte: S.E.E.C.- A.P. 1968).

1.2. -

1.3. O ensino médio apresenta dois ciclos: 1º ciclo, duração 4 anos e 2º com 3 anos de duração. As orientações do Ensino Médio são as seguintes: curso secundário (acadêmico); comercial, agrícola, industrial, normal (formação de professores primários). O estudante que cursa, p. e., o industrial no 1º ciclo e quiser seguir o 2º ciclo secundário é livre para fazê-lo. A passagem de um curso do 2º ciclo para outro é feito mediante um exame de adaptação. Somente o curso secundário não é de formação profissional.

1.4. Teoricamente todas as orientações da Escola Média asseguram o direito de inscrição nas carreiras universitárias. Teoricamente porque, terminado o 2º ciclo da escola média o estudante será submetido ao exame vestibular que deixará de lado um bom número de concorrentes.

1. 5 Não

2. Sobre reformas recentes de Planos e Programas

2.1 - No período 1957/1967 realizou-se duas reformas no Programa de Ensino Primário - 1) 1959, usado até 1964 - 2) 1964 iniciou-se a reformulação do atual, aprovado em 1967 - pela Secretaria de Estado de Educação e Cultura e CEPE. Antes da aprovação do Programa foi usado um esquema de programa como substitutivo. As reformas têm caráter apenas de atualização

2.2 - Ver anexo Nº 1

2.3 - No período 1957/1967 foi realizado, no Ensino Médio, apenas uma reforma em 1963, resolução nº 45/63 do Conselho Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte, ver anexo: Res. 45/65 e 55/67 do C.E.E.

- 2.4 - O motivo desta reforma foi adaptação a Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional Lei 4024 de 20.12.61.
A 2ª Reformulação de Currículo das Escolas Normais (ver' anexo 55/67).

Segunda Parte - Informação Fundamental

3 - Sobre as instâncias que ordenam a formulação ou reforma.

3.1 - E o CEPE (Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais), Órgão integrante da Secretaria de Educação e Cultura do R.N; de jurisdição estadual. Atua na área de ensino primário e normal: lei de criação 2.225 de 9/12/57, modificada pela lei 2.387 de 1/5/59 e reformulada pelo decreto 4.329 de 3/11/64. (Estas leis modificam a Secretaria de Estado de Educação e Cultura). Art. 14ª alínea c e d.

c elaborar os programas, planos e instruções da educação primária e efetuar a orientação dos programas de ensino médio.

d Supervisionar a execução dos programas de ensino primário e médio e fazer respeitar as diretrizes de ensino no médio.

3.2 - Não

3.3 - Necessidade de atualização.

4 - Sobre as organismos que formulam planos e programas

4.1 - a - (Denominação Oficial) - não tem

b - O CEPE de jurisdição estadual, ligada a Secretaria de Estado de Educação e Cultura

c - Caráter permanente

d - última data - 3/11/ de 1964 decreto nº 4329,

e - dependência - SEEC

f - área de ensino primário e médio

g - Pelo decreto 4.329 de ambas as coisas.

h - O CEPE compõe-se de: (Art. 13ª)

I - Seção de Orientação e Supervisão

II - Seção de Pesquisa e Experimentação

III - Seção de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento de Professores.

IV - Seção de recursos Audiovisuais

V - Seção de Iniciação à Ciência

i - Designação direta (o pessoal é colocado à disposição. Port. 4413/12/66 - estabelece concurso Gov. de Estado

j - nível médio completo, de preferência tendo o curso de formação de professores primários. Antes se aproveitava pessoal que trabalhava no cargo com uma pequena especialização, porém agora existe concurso para preenchimento de cargos. (Ver anexo instruções gerais para a realização de concursos públicos.

k - Sim

l - Não

5 - Sobre o processo de formulação de planos ou programas

5.1 - Aqui as etapas são as seguintes: Elaboração do projeto, aprovação e aplicação.

5.2 - Ainda não:

5.3 - Nada ainda disso se faz

5.4 - Não (A 1ª parte) O GEPE se encarrega da formulação de planos e programas.

5.5 - Sim. Para divulgação do Programa (p.e.) de Ensino Primário que está sendo lançado agora.

5.6 - Os pais não participam ainda da vida escolar no Estado.

5.7 - Somente do Conselho Estadual de Educação.

5.8 - Não

5.9 - Não

5.10 - Não

5.11 - Sim. INEP e D.A.P (Divisão de Aperfeiçoamento dos Professores).

5.12 - Não

5.13 - Não

5.14 - Recebem-se informações da UNESCO e EE.UU.

5.15 - Sim, supõe a presença de técnicos. Os órgãos prioritários são: USAID - Voluntários da Paz; Companheiros da Aliança. (não para organização de Planos e Programas).

Etapas da elaboração do Projeto

5.16 - No caso do atual Programa de Ensino Primário, que está mais próximo de nós, cada seção elaborou uma parte e depois uniu-se. A elaboração deste ficou ao cargo da Seção de Orientação e Supervisão que é subdividida em:

Setor pré - primário

Linguagem e Literatura

Matemática
 Estudos Sociais
 Ciências Naturais
 Educação Física (Recreação)
 Artes

- 5.17 - Depende
 5.18 - Não. A experimentação se faz depois de aprovado o projeto.
 5.19 - Somente através do cargo docente
 5.20 - Há uma tentativa de implantação de uma escola experimental.
 5.21 - Ficará ao cargo de CEPE

Aprovação e Aplicação

- 5.22 - Normalmente o Conselho Estadual de Educação aprova e a Secretaria de Educação e Cultura se responsabiliza pela sua execução. O programa de Ensino Primário, porém foi aprovado pelo CEPE e pela S.E.E.C. baseado no R.I das escolas primárias (aprovado pelo CEPE)
 5.23 - Diretamente em forma generalizada.
 5.24 - É o que se pretende fazer.
 5.25 - Sim, Semanas de Orientação, Reuniões, etc.
 5.26 - O órgão encarregado da execução do programa leva ao conhecimento das Inspetorias estas levam ao conhecimento do corpo docente em geral.
 5.27 - Sim
 5.28 - Não. Toda orientação é dada por meio de palestras, exposição, do material que pode ser usado, etc.
 5.29 - Não
 5.30 - Somente de instituições existentes no local tais como :
 (ANURP).
 Serviço Especial de Saúde Pública (SESP);
 5.31 - Não
 5.32 - Sim
 5.33 - Ao Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE)
 5.34 - Logo que aprovado, é levado ao conhecimento dos Supervisores e posto em execução.

ETAPAS DA AVALIAÇÃO

- 5.35 - Existe o serviço de avaliação mas funciona muito precariamente por falta de pessoal especializado. O serviço é ligado ao CEPE.
 5.36 - Não tem.

6 - Sôbre o material

6.1 - Não

6.2 - Não

6.3 -

6.4 -

6.5 -

7 - Sôbre planos futuros

7.1 - Sôbre este aspecto vai depender da reestruturação da SEEC.,
que se dará em 1969.

7.2 - Vai depender da reestrutura da SEEC.

7.3 -

8 - Sôbre o serviço e funcionários responsáveis das respostas do
questionário.

8.1 - Brasil

8.2 - GEPE(SEEC) e Programa de Assistência Técnica em Educação -
(P.A.T.E) - INEP

8.3 - O 1º estadual e o 2º Federal

8.4 - Equipe do Programa de Assistência Técnica em Educação (PATE)
à disposição da SEEC.

8.5 - Chefe do GEPE

Chefe da Comissão do Ensino Médio (E.M.)

Chefe da Supervisão do Ensino Primário (E.P.)

Anexo no 10
Agosto
Prof. Pedro G. A. en

7*

RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES -SETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VI JOGOS DESPORTIVOS GINÁSIO COLEGIAIS - 1968

B
O
L
E
I
M

Nº

"I"

N A T A L - S E T E M B R O

%%%%%%%%%%
%%%%%%%%
%%%%%%%%
%%%%
%%

RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

VI JOGOS DESPORTIVOS GINÁSIO COLEGIAIS
Setembro de 1968

Boletim nº 1

- 1 - Data da realização dos Jogos
- 2 - Data da inscrição dos Colégios
- 3 - Data da inscrição dos Atletas
- 4 - Cerimonial de abertura dos Jogos

I DATA DA REALIZAÇÃO DOS JOGOS

Sendo os Jogos Desportivos Ginásio Colegiais, uma comemoração à Semana da Pátria, sua realização será no período de 31 de agosto a 08 de setembro de 1968.

II DATA DA INSCRIÇÃO DOS COLÉGIOS

O prazo para a inscrição dos Colégios será até o dia 12 de agosto das 12,00 as 18,00 horas na Seção de Esportes à Rua Trairi, 558.

Do pedido de inscrição deverá constar as modalidades desportivas e as respectivas categorias dos atletas, bem como o nome do representante ou representantes do estabelecimento.

III DATA DA INSCRIÇÃO DOS ATLETAS

As inscrições dos Atletas terão o prazo de 10 dias antes do início das competições, ou seja dia 20 de agosto do corrente, até as 18 horas, na Seção de Esportes, à rua Trairi, 558.

A falta de apresentação das fichas, no prazo previsto anulará a inscrição do Estabelecimento.

IV CERIMONIAL DE ABERTURA DOS JOGOS

Para maior brilhantismo às solenidades de abertura dos VI Jogos, a Comissão Central Organizadora determina:

Dia: 31 de agosto
Hora: 08,00 horas
Local: Praça Pedro Velho

Concentração

A concentração deverá ser feita a partir das 08,00 horas na Praça Pedro Velho, em frente a Secretaria de Educação.

A ordem para o desfile será pela ordem de inscrição dos Colégios, desfilando em penúltimo lugar o Colégio Feminino Campeão dos Jogos de 1967 (ESCOLA DOMÉSTICA) e em último lugar o Colégio Masculino Campeão dos Jogos de 1967 (ATHENEU).

Deslocamento

O deslocamento será iniciado às 08,30 horas, seguindo pela - rua Trairi, Av. Deodoro, Rua Apodi, Av. Hermes da Fonseca e Estádio - Juvenal Lamartine.

Cada Colégio após o desfile, diante às autoridades e a comissão Julgadora, colocar-se-á no gramado, em local previamente designado pela Comissão Central Organizadora.

Julgamento

Haverá três classificações com direito a prêmios, sendo uma para Colégio Misto, uma para Colégio Masculino e uma para Colégio Feminino.

O critério para o julgamento será:

- 1 - Disciplina
- 2 - Educação
- 3 - Originalidade
- 4 - Entusiasmo
- 5 - Porte
- 6 - Cadência
- 7 - Alinhamento
- 8 - Cobertura

Formação

Os estabelecimentos deverão obedecer a formação por tres (3) e a seguinte ordem no desfile

- 1 - Mascote ou baliza (facultativo)
- 2 - Banda (para os que possuem)
- 3 - Estandarte do Colégio e sua guarda
- 4 - Representação com o uniforme oficial do Colégio
(30 alunos)
- 5 - Corpo de atletas (à vontade)

Nota: Nenhum colégio deverá conduzir a bandeira do Brasil e a do Rio Grande do Norte.

Corpo de Atletas

Os atletas poderão portar troféus dos estabelecimentos e material desportivo adequado a desfile.

Originalidades poderão ser apresentadas, desde que não incluam veículos, carros alegóricos, fogo, animais, inconveniências políticas ou religiosas.

Recebimento das Bandeiras

Após todos os colégios estarem postados no gramaço, ao som de um dobrado, haverá a entrada da Bandeira Nacional, e em seguida a Bandeira do Rio Grande do Norte.

O pavilhão Nacional será conduzido por um atleta do Colégio Campeão Masculino de 1967 (ATHENEU), ladeada por uma guarda de alunos do Colégio Vice Campeão Masculino de 1967 (Santo Antônio).

A Bandeira do Rio Grande do Norte será conduzida por uma atleta do Colégio Campeão feminino de 1967 (Escola Doméstica), ladeada por uma guarda de alunas do colégio Vice-Campeão Feminino de 1967 (Atheneu).

As bandeiras desfilarão a frente de todos os Estabelecimentos de Ensino, logo atrás da Banda Marcial que iniciará o desfile. Na chegada ao Estádio Juvenal Lamartine, estas, aguardarão a entrada dos estabelecimentos, deslocando-se em seguida com sua guarda, indo portar-se frente as autoridades, atrás da Pira Olímpica, permanecendo até o fim do cerimonial.

Cerimonial

- 1 - Desfile
- 2 - Recebimento das Bandeiras
- 3 - Hasteamento do Pavilhão Nacional
- 4 - Fôgo simbólico
- 5 - Declaração de abertura dos Jogos
- 6 - Juramento do Atleta
- 7 - Saudação aos Atletas
- 8 - Hino Nacional (cantado por todos os presentes)
- 9 - Declaração dos Campeões do Desfile
- 10 - Saída dos participantes

Hasteamento do Pavilhão Nacional

O hasteamento do Pavilhão Nacional, será feito pela maior autoridade presente ao Estádio.

Fogo Simbólico

O Fogo Simbólico será conduzido por um aluno da Escola Industrial, Penta Campeã em Atletismo nos Jogos Colegiais, juntamente com um representante de cada estabelecimento participante. Este será conduzido somente dentro do Estádio; os atletas darão uma volta completa no gramado (enquanto isto os tambores ruflarão) até que acendam a Pira Olímpica.

NOTA: Estes atletas deverão estar no portão principal do Estádio Juvenal Lamartine as 09,00 horas, devidamente uniformizados, aguardando a entrada dos estabelecimentos.

Declaração de Abertura dos Jogos

Depois de acesa a Pira Olímpica o Exmo e Revmo Governador do Estado fará a declaração de abertura dos Jogos.

Juramento do Atleta

O Juramento do Atleta será feito por um aluno do Colégio Campeão dos Jogos de 1967 (Atheneu), que deverá ser lido compassada-

mente e respondido por todos os atletas presentes, que estarão em posição firme braço direito elevado à frente, na horizontal.

"Juro competir/ nos VI JOGOS DESPORTIVOS GINÁSIO COLEGIAIS do Rio Grande do Norte/ com ardor e lealdade / defender com entusiasmo / as cores do meu educandário / aceitar sem orgulho a minha vitória / e sem desânimo o desencanto de um revés."

Saudação Aos Atletas

Após o Juramento do Atleta o Exmo. Sr. Secretário de Estado de Educação e Cultura, Dr. Jarbas Ferreira Bezerra fará a Saudação aos Jovens participantes.

Acesso ao Interior do Alambrado

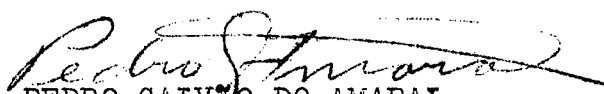
Será permitido aos participantes, professores de Educação Física de cada Educandário, que ficarão junto aos mesmos.

A Comissão Central Organizadora faz apêlo aos Senhores Diretores dos Estabelecimentos, que compreendam a necessidade de limitarmos o acesso ao Campo.

Nota da Coordenação

Avisamos aos senhores Diretores que o horário para o desfile será rigorosamente cumprido, deixando de desfilar o estabelecimento que comparecer ao local depois das 08,30 horas.

Este ano será instituído novo troféu de Posse Transitória, para o Educandário Campeão Geral Masculino uma vez que o Colégio Estadual do Atheneu Northeriograndense, já ficou com a posse definitiva do Troféu instituído em 1963, por ter conseguido tres anos de vitórias consecutivas.


PEDRO GALVÃO DO AMARAL
Coordenador dos Jogos

Relatório
do
Ginásio
dos

VI

Jogos

Desportivos

Ginásio

Colegiais

NATAL 1968

CIENMAR

RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES - SETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VI JOGOS DESPORTIVOS GINÁSIO -COLEGIAIS - 1968

REGULAMENTO GERAL

TÍTULO I

FINALIDADES DAS COMPETIÇÕES

Art. 1º - Os VI Jogos Desportivos Ginásio-Colegiais serão organizados com a finalidade de comemorar a "Semana da Pátria," incentivar a prática da Educação Física e das Atividades Esportivas entre a juventude estudiosa, dentro de um clima saudável e espírito de cooperação.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º - Os VI Jogos Desportivos Ginásio-Colegiais, patrocinados pelo Governo do Estado, organizações e coordenados pela Seção de Esportes do Serviço Cultural da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, serão regidos por este Regulamento e disputados de acordo com as regras e regulamentos esportivos em vigor no País.

Art. 3º - Poderão concorrer nos VI Jogos, os estabelecimentos de ensino de grau médio, diurno, mantidos ou fiscalizados pelo/ Governo Federal, Estadual e estabelecimentos de ensino particular.

Art. 4º - Serão disputados os seguintes campeonatos:

1) ATLETISMO

- a) Infantil Masculino
- b) Juvenil Masculino
- c) Infantil Feminino
- d) Juvenil Feminino

2) BASQUETEBOL

- a) Infantil Masculino
- b) Juvenil Masculino
- c) Infantil Feminino
- d) Juvenil Feminino

3) FUTEBOL

- a) Infantil
- b) Juvenil

4) FUTEBOL DE SALÃO

- a) Infantil
- b) Juvenil

5) NATAÇÃO

- a) Infantil Masculino
- b) Juvenil Masculino
- c) Rapazes
- d) Infantil Feminino
- e) Juvenil Feminino
- f) Moças

6) TÊNIS DE MESA

- a) Infantil Masculino
- b) Juvenil Masculino
- c) Infantil Feminino
- d) Juvenil Feminino

7) VOLEIBOL

- a) Infantil Masculino
- b) Juvenil Masculino
- c) Infantil Feminino
- d) Juvenil Feminino

8) XADREZ

- a) Masculino
- b) Feminino

T Í T U L O I I I

DOS ÓRGÃOS DIRIGENTES

Art. 5º - Constituirão poderes do Certame:

- 1 - Árbitro de Honra

- 2 - Comissão de Honra
- 3 - Comissão Central-Organizadora
- 4 - Comissão Social
- 5 - Comissão de Propaganda
- 6 - Comissão Desportiva

ÁRBITRO DE HONRA

Art. 6º - Será árbitro de honra uma alta autoridade local

COMISSÃO DE HONRA

Art. 7º - Farão parte da Comissão de Honra altas autoridades, presidentes de associações educacionais, desportivas e outras pessoas que mereçam tal distinção.

COMISSÃO CENTRAL-ORGANIZADORA

Art. 8º - Compete a Comissão Central Organizadora a administração geral dos Jogos e mais as atribuições abaixo especificadas:

- a) aprovar o calendário geral das competições
- b) elaborar relatório geral referente aos VI Jogos
- c) coordenar funções e providências no sentido da execução dos campeonatos e provas, de acordo com este Regulamento.
- d) julgar os recursos interpostos e referendar a aplicação de penalidades
- e) decidir sobre dúvidas que possam ser levantadas na execução deste Regulamento
- f) escriturar mapas e distribuir boletins com resultados das competições:
- g) proclamar campeões

Art. 9º - Funcionará junto a Comissão Central-Organizadora uma Secretaria que deverá ser instalada pelo órgão promotor dos Jogos.

COMISSÃO SOCIAL

Art. 10º - Compete a Comissão Social:

- a) orientar o aspecto social das competições, atendendo as consultas que lhe forem formuladas pela direção geral dos Jogos.

- b) promover entendimentos com as autoridades, presidentes de __ clubes, diretores de colégios e famílias de alunos no sentido de que os VI Jogos cumpram sua finalidade social e desportiva.
- c) receber e acompanhar autoridades de honra da competição
- d) colaborar na direção geral do certame e na sua realização.

COMISSÃO DE PROPAGANDA

Art. 11º - Compete a Comissão de Propaganda:

- a) preparar clima propício à colaboração de jornais e estações de rádio, na divulgação dos VI Jogos.
- b) divulgar os programas, resultados das competições e as notas que forem necessárias para a boa marcha dos Jogos e conhecimento do público.

COMISSÃO DESPORTIVA

Art. 12º - À Comissão de cada Desporto compete:

- a) organizar por sorteio, as tabelas das provas e jogos, programar as competições, providenciar e indicar locais de suas realizações, dirigir a execução das provas e campeonatos a seu cargo
- b) escalar as autoridades responsáveis pela execução dos respectivos campeonatos
- c) classificar os concorrentes e indicar os vencedores dos campeonatos e provas sobre sua direção
- d) propor quando necessário aplicação de penalidade a atleta __ ou equipe
- e) providenciar material e instalações para provas
- f) manter contato com as demais comissões do Certame
- g) proceder ao registro da ocorrência verificada no local das competições.

Parágrafo Único - As comissões poderão ser constituídas de representantes de estabelecimentos de ensino, presidentes de federações esportivas, órgão de administração pública, relacionados com a Educação Física e os Desportos, órgão de publicidade e entidades estudantis.

T Í T U L O I V

DA ABERTURA DOS JOGOS

Art. 13º - A abertura dos Jogos constará das seguintes cerimônias cívico-desportivo:

- 1 - Desfile
- 2 - Concentração
- 3 - Hasteamento do Pavilhão Nacional
- 4 - Hino Nacional
- 5 - Fôgo Simbólico
- 6 - Declaração de Abertura dos Jogos
- 7 - Juramento do Atleta
- 8 - Saída dos participantes
- 9 - Demais atividades.

Parágrafo Único - A organização das solenidades obedecerão as instruções constantes no Boletim nº 1 dos VI Jogos.

T Í T U L O V

DO ENCERRAMENTO

Art. 14º - O encerramento dos VI Jogos constará de:

- 1 - Declaração de encerramento dos Jogos
- 2 - Declaração dos Campeões
- 3 - Entrega dos prêmios
- 4 - Demais atividades.

T Í T U L O V I

DAS INSCRIÇÕES

Art. 15º - A inscrição do educandário será pedida por ofício dirigido ao coordenador Geral dos VI Jogos Desportivos Ginásio Colégias, até 20 dias antes do início das competições.

Parágrafo Único - Do ofício deverá constar as modalidades desportivas e as respectivas categorias dos atletas, bem como o nome do representante ou representantes do estabelecimento.

Art. 16º - As inscrições das equipes serão feitas em formulários próprios que devidamente preenchidos, (assinados pelo diretor e pelo médico do estabelecimento) deverão ser entregues em mãos, contra recibo na Seção de Esportes do Serviço Cultural, até 10 dias antes do início dos jogos.

Parágrafo Único - A falta da apresentação das fichas no prazo previsto anulará a inscrição do Colégio.

Art. 17º - Só poderão ser inscritos nos VI Jogos os alunos que tenham sido julgados aptos em inspeção de saúde, realizada pelo médico assistente em Educação Física do próprio educandário, com vista à natureza da prova.

Art. 18º - Os educandários poderão inscrever no certame alunos que tenham sido transferidos até o dia 31 de julho, desde que sua matrícula esteja regularizada no educandário.

Art. 19º - Somente os alunos até dezoito (18) anos, no ano da realização dos Jogos, poderão nêles inscrever-se.

Art. 20º - Caso a Comissão Central Organizadora verifique erros de classificação dos atletas, nas categorias ou por excesso de participantes na modalidade esportiva, após o prazo limite de inscrição fará a eliminação sumária dos atletas irregulares.

Parágrafo Único - Será permitido aos educandários, corrigir as inscrições, dos seus atletas até o prazo limite das inscrições, mediante ofício dirigido ao Coordenador dos Jogos.

Art. 21º - Não poderão participar dos VI Jogos atletas considerados profissionais, mesmo que satisfaçam as exigências deste Regulamento.

Art. 22º - Nas provas individuais (Natação, Atletismo e Xadrez) cada educandário poderá inscrever três (3) atletas, sendo dois (2) efetivos e um (1) de reserva, e para o campeonato de Tenis de Mesa cada educandário poderá inscrever (5) cinco atletas, sendo (3) três efetivos e dois reservas. Fica estipulado que o atleta inscrito em uma dessas provas, será considerado reserva, somente na modalidade em que estiver inscrito.

Art. 23º - Nos campeonatos de Atletismo e Nataçãõ, nenhum atleta poderá disputar mais de duas provas individuais e uma de equipe de revezamento.

T Í T U L O VII

DO NÚMERO DE ATLETAS

Art. 24º - Para cada modalidade o educandário poderá inscrever o seguinte número de atletas por categoria:

1 - Atletismo.....	X
2 - Basquetebol.....	12
3 - Futebol.....	18
4 - Futebol de Salão.....	12
5 - Nataçãõ.....	X
6 - Tennis de Mesa.....	5
7 - Voleibol.....	12
8 - Xadrez.....	3

T Í T U L O VIII

DAS IDADES

Art. 25º - Para o campeonato de Atletismo serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil -(Masc. e fem.) até 15 anos no ano
Juvenil --(Masc. e fem.) de 16 a 18 anos no ano

Art. 26º - Para o campeonato de Basquetebol serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil - (Masc. e fem.) até 15 anos no ano
Juvenil - (Masc. e fem.) de 16 a 18 anos no ano.

Art. 27º - Para o campeonato de Futebol serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil - até 15 anos no ano
Juvenil - de 16 a 18 anos no ano

Art. 28º - Para o campeonato de Futebol de Salão serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil - até 15 anos no ano

Juvenil - de 16 a 18 anos no ano

Art. 29º - Para o campeonato de Natação serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil Masculino e feminino até 13 anos no ano

Juvenil - (Mas. e Fem.) de 14 a 15 anos no ano

Rapazes e Moças - de 16 a 18 anos no ano.

Art. 30º - Para o campeonato de Tênis de Mesa, serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil - (mas. e fem.) até 15 anos no ano

Juvenil - (masc. e fem.) de 16 a 18 anos no ano.

Art. 31º - Para o Campeonato de Voleibol serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil (masc. e fem.) até 15 anos no ano

Juvenil (Masc. e fem.) de 16 a 18 anos no ano

Art. 32º - Para o campeonato de Xadrez serão exigidos os seguintes limites de idades:

Masculino - até 18 anos no ano

Feminino - até 18 anos no ano

T Í T U L O IX

DAS PROVAS

Art. 33º - As provas de Atletismo serão as seguintes:

a) - Infantil masculino

Corrida de 75 mts.

Saltos: Altura e extensão

Arremesso de Pêso (3½ g)

Revezamento 4 x 75 mts.

b) Juvenil Masculino

Corrida de 100 - 300 e 800 mts.

Saltos: Altura e extensão

Arremesso de Pêso (5 kg)

Revezamento 4 x 100 e 4 x 300 mts.

Arremesso de Disco

c) Infantil Feminino

Corrida de 75 mts.

Saltos altura e extensão

Revezamento 4 x 75 mts.

d) Juvenil Feminino

Corrida de 100 mts.

Saltos: altura e extensão

Revezamento 4 x 100 mts.

Arremesso de Peso (3 kg.)

Art. 34º - Para o campeonato de Basquetebol adotar-se-á o seguinte critério:

- a) As partidas de basquetebol infantil feminino serão disputadas em quatro quartos de oito minutos, com intervalos de 1 (um) minuto do 1º para o 2º quarto e do 3º para o 4º quarto e intervalo de 10 minutos do 2º para o 3º quartos;
- b) As partidas do infantil masculino e juvenil masculino e feminino, serão disputadas em dois (2) tempos de 20 minutos, com intervalo de 10 minutos.

Art. 35º - As partidas de Futebol terão a duração seguinte:

a) Infantil:

2 tempos de 30 minutos com intervalo de 10 minutos

b) Juvenil

2 tempos de 40 minutos com intervalo de 10 minutos

Parágrafo Único - Nas partidas de Futebol, não será permitido o uso de chuteiras, podendo os atletas jogarem descalços ou com sapatos - tênis.

Art. 36º - As partidas de Futebol de Salão terão a duração seguinte:

a) Infantil

2 tempos de 15 minutos com intervalo de 10 minutos

b) Juvenil

2 tempos de 20 minutos com intervalo de 10 minutos.

Art. 37º - O campeonato de Tennis de Mesa será disputado em melhor de nove (9) partidas. A equipe que ganhar as cinco (5) primeiras partidas, será considerada vencedora.

Parágrafo Único - Para o campeonato de Tennis de Mesa o uso da raquete será de borracha ou madeira, havendo excessão da rquete de esponja.

Art. 38º - As provas de Natação serão as seguintes:

MASCULINO

a) Infantil

25 mts. nado livre

25 mts. nado costas

25 mts. nado clássico

25 mts. nado borboleta.

Revezamento 4 x 25 mts. nado livre

b) Juvenil

50 mts. nado livre

50 mts. nado costas

50 mts. nado clássico

50 mts. nado borboleta.

Revezamento 4 x 50 mts. nado livre

c) Rapazes.

100 mts. nado livre

100 mts. nado costas

100 mts. nado clássico

50 mts. nado borboleta.

Revezamento 4 x 100 mts. nado livre

FEMININO

a) Infantil

25 mts. nado livre

25 mts. nado costas

25 mts. nado classico

25 mts. nado borbleta

Revezamento 4 x 25 mts. nado livre

b) Juvenil

50 mts. nado livre
50 mts. nado costas
50 mts. nado clássico
25 mts. nado borboleta
Revezamento 4 x 50 mts. nado livre

c) Mocas

50 mts. nado livre
50 mts. nado costas
50 mts. nado clássico
50 mts. nado borboleta
Revezamento 4 x 50 mts. nado livre

Parágrafo Único - Nas provas de Natação do Feminino, não será permitido o uso de maillot de duas peças.

Art. 39º - O campeonato de Voleibol será disputado em três (3) sets de quinze (15) pontos.

Art. 40º - No campeonato de Xadrez as partidas terão a duração inicial de (4) quatro horas. Completado este período a partida será suspensa, para reinício dentro de 24 horas à juízo da Comissão. Os disputantes são obrigados nas duas primeiras horas produzirem 40 lances. Considerando-se vencido o disputante que menor número de lances apresentar neste período.

T Í T U L O X

DAS COMPETIÇÕES

Art. 41º - As competições serão realizadas em local de livre escolha do órgão promotor, ou das comissões dirigentes do Certame.

Art. 42º - As datas e horários fixados para as competições serão observados rigorosamente, devendo o atleta ou a equipe apresentar-se ao juiz da prova, logo a primeira chamada.

Art. 43º - Na fixação das datas para realização das competições inclusive as transferidas, não serão consideradas, casos de participação de um atleta em dois ou mais campeonatos ou

- Art. 44º - Somente nos casos de interesse do próprio certame, à juízo exclusivo da Comissão do respectivo desporto, as competições poderão mudar de local, serem adiadas ou antecipadas, com prévio aviso aos participantes.
- Art. 45º - Quando uma competição for interrompida ou não se realizar, por motivo de força maior, a comissão executiva desse desporto indicará nova data e local para a realização ou término.
- Art. 46º - A comissão encarregada de cada desporto, indicará os juizes para a competição. Estes não sendo aceitos pelas equipes, mediante apresentação de razões consideradas justas pela Comissão, esta apresentará três juizes, dos quais serão escolhidos em comum acordo. Não havendo acordo entre os participantes, a escolha dos mesmos será feita mediante sorteio, não podendo estes em hipótese alguma, serem recusados.
- Art. 47º - Nenhuma competição poderá deixar de ser realizada por faltar juiz escalado, devendo a Comissão do respectivo desporto tomar as devidas providências.
- Art. 48º - Nos campeonatos de Basquete, Futebol, Futebol de Salão, Tênis de Mesa, Voleibol e Xadrez, a distribuição nas chaves será feita mediante sorteio.
- Art. 49º - As tabelas para os VI Jogos serão organizadas pelo processo de eliminatória simples, o mais adequado para se concluir cada campeonato no período previsto.
- Art. 50º - No campeonato de Atletismo sendo necessário eliminatórias, serão classificados os seis (6) melhores tempos.
- Art. 51º - No campeonato de Natação havendo eliminatórias, serão classificados os cinco (5) melhores tempos.
- Art. 52º - Havendo empate nas partidas de Futebol e Futebol de Salão a decisão será por penalty.

T Í T U L O X I

DA CLASSIFICAÇÃO

Art. 53º - Nas provas de Atletismo serão vencedores os estabelecimentos de ensino que maior número de pontos reunirem, computando-se para a classificação dos seus atletas a contagem seguinte:

1º lugar	10 pontos	Revezamento	20 pontos
2º	" 6 "	"	12 "
3º	" 4 "	"	8 "
4º	" 3 "	"	6 "
5º	" 2 "	"	4 "
6º	" 1 "	"	2 "

Art. 54º - Nas provas de Natação serão vencedores os estabelecimentos que maior número de pontos reunirem, computando-se para colocação dos seus atletas a contagem seguinte:

1º lugar	10 pontos	Revezamento	20 pontos
2º	" 6 "	"	12 "
3º	" 4 "	"	8 "
4º	" 2 "	"	4 "
5º	" 1 "	"	2 "

Art. 55º - Nos campeonatos de Natação e Atletismo, a contagem de pontos, para classificação, será por categoria.

Art. 56º - Para a classificação do Campeão Geral dos VI Jogos, computar-se-ão 10, 6, 4, 3, 2 e 1 pontos respectivamente aos educandários classificados em 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, e 6º lugares, nos campeonatos por categoria, em cada modalidade a que concorram.

Art. 57º - Em caso de empate na contagem final, vencerá o educandário cujos representantes houverem conquistado maior número de primeiros lugares, durante todo o Certame.

Art. 58º - Persistindo o empate, verificar-se-á quanto ao número de segundos lugares e assim sucessivamente, até que se apresente o campeão.

Parágrafo Único.- Haverá o Campeão Geral Masculino e o Campeão Geral Feminino.

TÍTULO XII

DAS PENALIDADES

- Art. 59º - Os participantes dos VI Jogos Desportivos Ginásio-Colegiais, estão obrigados a respeitar os princípios disciplinares previstos nos colégios e regulamentos das diferentes modalidades, em vigor no País, e mais os deste Regulamento, sob pena de punição aos que os transgredirem.
- Art. 60º - Será desclassificado no Campeonato da Modalidade, e estará sujeito a outras sanções à critério da Comissão Central, o estabelecimento de ensino que deixar de comparecer nas disputas da modalidade.
- Art. 61º - O não comparecimento às disputas de todas as modalidades, em que estiver inscrito, acarretará na proibição de participação nos Jogos no ano seguinte.
- Art. 62º - Será desclassificado o atleta que não puder comprovar a sua identidade, quando solicitada pelos dirigentes.
- Art. 63º - O atleta expulso de campo, ficará eliminado do campeonato da modalidade, desde que sua expulsão conste em súmula.
- Art. 64º - Será punida com a perda dos pontos em disputa a equipe que não se apresentar no local do jogo na hora marcada, ou depois de esgotados os quinze (15) minutos de tolerância, mesmo que, por cortesia o adversário se prontifique a jogar.
- Art. 65º - Sendo constatado irregularidades nas inscrições de atletas na categoria a qualquer tempo, o educandário será desclassificado em todas as modalidades em que o atleta infrator tenha participado.
- Art. 66º - O educandário que infringir o presente Regulamento, no tocante a inscrições de atletas, ficará suspenso dos VII Jogos Desportivos Ginásio-Colegiais de Natal.

T Í T U L O X I I I

DOS RECURSOS

Art. 67º - Os recursos que dizem respeito a irregularidade de inscrição nos desportos coletivos, só serão aceitos quando feitos por escrito, até duas horas antes do início de cada jogo, e nos desportos individuais antes do início de cada campeonato, desde que devidamente justificados com as provas das alegações.

Art. 68º - Os demais recursos deverão ser apresentados até no máximo (2) duas horas após a sua ocorrência, perdendo a validade, aqueles que não apresentarem dentro das doze (12) horas seguintes a prova das alegações.

Parágrafo Único - O mesmo prazo de doze (12) horas será concedido para a defesa da acusação, prazo êsse concedido a partir da apresentação do recurso.

Art. 69º - Serão competentes para interpor recursos os diretores dos estabelecimentos, ou seus representantes credenciados.

Art. 70º - Serão competentes para julgar os recursos a Comissão Central e as Comissões das Madalidades.

T Í T U L O X I V

DOS PRÊMIOS

Art. 71º - Aos vencedores serão conferidos prêmios individuais e coletivos

Parágrafo Único - Os prêmios individuais constarão de medalhas que serão conferidas aos alunos e técnicos classificados em 1º e 2º lugares nas competições.

Art. 72º - Aos educandários classificados em 1º e 2º lugares nos campeonatos, serão conferidos diplomas de Campeão e Vice-Campeão e os prêmios que forem instituídos.

Art. 73º - Os prêmios deverão ser entregues na solenidade de encerramento do Certame, data marcada pela Comissão Central Organizadora, não excedendo a quinze (15) dias do término dos Jogos.

T Í T U L O X V

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 74º - Os casos omissos neste regulamento, serão resolvidos pela Comissão Central Organizadora tomando por base a legislação vigente no País.

SEÇÃO DE ESPORTES

A anexa nº 2 do Relat.
indiv. do Prof. Pedro
de nês de filhos

Of. nº 0218/68

NATAL, R/N
Em 17 de Julho de 1968.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de passar-lhe às mãos a Exposição de Motivos anexa, na qual exponho o crucial problema dos Professores de Educação Física. Servimo-nos da mesma para reivindicar todo o apoio deste Órgão na instalação da Inspetoria Seccional de Educação na capital Petiguar e o interesse pela realização de Cursos de Suficiência.

Na certeza do acolhimento por parte de V. Sa. das medidas que se tornam necessárias, aproveito o ensejo para apresentar-lhe os meus protestos da mais alta estima e distinta consideração.

JARDAS FERREIRA BEZERRA
Secretário de Educação.

Ilmº Sr.
Tenente Coronel COSTA FERREIRA
M.D. Diretor da Divisão de Educação Física (DEG)
RIO DE JANEIRO - RJ.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Solicito de V. Exa. o especial interesse para os motivos que convidam a fazer a presente Exposição, em resguardo do problema da Educação Física existente no Estado do Rio Grande do Norte, onde tenho a honra de dirigir seus destinos educacionais, à frente da Secretaria de Estado de Educação e Cultura.

Para maior entendimento e facilidade desta, seguem por itens as reais necessidades do problema que aflige este Setor Educacional.

01 - Como é sabido, a Educação Física é prática obrigatória, em virtude da Lei nº 4 024, de 20 de Dezembro de 1961 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e Portarias subsequentes do Ministério de Educação e Cultura;

02 - Pela Portaria Ministerial, nº 148, de 27 de Abril de 1967, publicada no Diário Oficial da União, em 05.05.67 (que discriminou instruções para execução do programa de Educação Física) vemos o artigo 20, " in verbis ":

" As atribuições de inspeção do Poder Público Federal em Educação Física serão exercidas, nos educandários dos sistemas de ensino da União e dos Territórios, pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura ".

A mesma Portaria, no seu artigo 12, § 2º, estipula que onde/ não houver professores especializados em Escola de Educação Física e na necessidade destes poderão lecionar candidatos inscritos em Exames de Suficiência, além de outras que possuam requisitos essenciais;

03 - Sabe-se que pelo Decreto nº 49.639, em seu artigo 12, - foi criada uma Inspetoria Seccional de Educação Física nesta cidade/ do Natal, encontrando-se acéfala, melhor dizer, ainda não instalada;

04 - Face a dispositivo da Carta Magna e da Constituição Estadual, os professores só poderão ser nomeados mediante concurso público.

Assim, exige-se deles os requisitos legais da habilitação para tal concurso, inclusive o registro de Professor em Educação Física expedido por essa Divisão.

Infelizmente, por falta de Inspetoria Seccional, não tem havido até o presente qualquer curso promovido por essa Divisão, a fim de que seja sanado o problema. Daí, a impossibilidade de candidatos às vagas de Professor e do próprio, evidentemente, concurso, pois são poucos os mestres especializados, existentes neste Estado, todos eles já em exercício na profissão.

Por outro lado, esta Secretaria vê-se na obrigação de contratar Professores, o que se torna, na realidade, impossível face à falta da habilitação legal, no mínimo a aprovação no exame de suficiência;

05 - Sentindo o problema, o Governo do Estado por intermédio da Seção de Esportes, de Serviço Cultural, Órgão desta Secretaria, tem promovido indispensáveis e eficientes cursos intensivos de Educação Física.

Estes, como o último, abrangem um período de 24 (vinte e quatro) dias, com tempo integral, inclusive aulas à noite. No último curso estas foram ministradas por uma equipe de professores especializados no mister, residentes nesta Unidade Federativa, todos eles com registro no Órgão competente do M.E.C., sob a coordenação do Professor Pedro Galvão de Amaral, o qual contou com a colaboração de dois professores residentes nos Estados de Pernambuco e Ceará, ambos com registro.

O coordenador destes cursos é membro do Programa de Assistência Técnica em Educação, do I.N.E.P., à disposição do Governo Estadual, especialmente desta Pasta da Educação;

06 - Apesar dos esforços despendidos por professores e alunos na ministração e aprendizagem, o curso sem dúvida atende parei -

almente as necessidades de formação de professores, mas, infelizmente, não pode ofertar-lhes os direitos legais que só um promovido pelo M.E.C. poderia fazê-lo.

Ao Estado não é permitido, nem válido, registrar esses novos professores, tarefa que cabe ao Órgão do Ministério, pois as leis federais na espécie não podem colidir com as estaduais.

A ineficácia jurídica dos que frequentaram o curso, apesar de só fazerem jús ao Certificado de Aproveitamento mediante provas práticas e teóricas com resultados satisfatórios, externa-se pela de negação de registro aos contratos desses professores por parte do egregio Tribunal de Contas do Estado. Assim o fazendo, esta Corte se baseia em Decreto Estadual que faz exigência para contratação de Professor de Ensino Médio ao indispensável registro no M.E.C.;

07 - Diante do exposto, encarecemos o inestimável apêlo dessa Divisão, a fim de que extorne, pela instalação no Estado da Inspeção Seccional, o aprêço que move por uma das mais importantes e imprescindíveis matérias dos cursos - Médio - Colegial.

Feita a instalação, o Estado contará com uma valiosa ajuda - na solução de um aflitivo problema educacional, especialmente tendo à frente o Órgão competente e responsável.

Faz-se imprescindível a realização, com a maior brevidade, - de Curso de Suficiência, o qual solucionará a gritante necessidade - do ingresso de Professores ao Quadro do Magistério, por concurso, ou sua contratação, além da oportunidade oferecida a muitos Professores que até hoje se encontram com solução pendente, face a falta de registro.

Anexamos à presente o " Relatório final do Curso de Educação Física ", promovido pela Seção de Esportes, anteriormente falada, a fim de que, caso seja necessário, tome-se conhecimento do trabalho - aqui desenvolvido em prol da Educação Física.

Na certeza de que o apêlo ora feito encontre guarida por parte desse importante Órgão do Ministério da Educação e Cultura, aguardamos.

damos com especial interesse a instalação da Inspeção Seccional de Educação Física e a realização dos indispensáveis Cursos de Suficiência para que se possa habilitar os professores nessa tão importante disciplina.

Secretaria de Estado de Educação e Cultura, em Natal, R/N,
17 de Julho de 1968.

JARBAS FERREIRA BEZERRA
Secretário de Educação

RELATÓRIO FINAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Curso de Educação Física, promovido pela Seção de Esportes do Serviço Cultural da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, e coordenado pelo Prof^o. Pedro Galvão do Amaral, teve como objetivo o aperfeiçoamento e treinamento de professores de Educação Física do Ensino Médio do Estado. Foi realizado no " Ginásio Silvio - Pedrosa " do Colégio Estadual do Atheneu Marterio-grandense, no período de 3 a 29 de julho, com 24 dias letivos.

Frequentaram o curso cerca de setenta e três professores / do Interior e da capital do Estado, divididos em duas turmas: uma masculina com trinta e oito elementos e uma feminina com trinta e cinco elementos.

Foram ministradas durante o curso, aulas das seguintes matérias:

- Educação Física Masculina - 39 aulas
- Educação Física Feminina - 45 aulas
- Atletismo - 25 aulas
- Basquetebol - 20 aulas (10 para cada turma)
- Voleibol - 11 aulas (6 para turma masculina, 5 para feminina)
- Futebol - 12 aulas
- Natação - 5 aulas (ambas as turmas)
- Dança - 11 aulas (turma feminina)
- Psicologia - 10 aulas (5 para cada turma)
- Socorros de Urgência - 10 aulas (5 para cada turma)

1 - Educação Física Masculina:

Foram ministradas aulas sobre o Método Esportiva Generalizada pelo Prof^o Romualdo Viehnavski, professor de Educação Física - formado pela Escola de Educação Física de São Paulo, com aperfeiçoamento na Alemanha, radicado atualmente em Fortaleza, Est. do Ceará.

Dentro desta disciplina foram ministradas também aulas de

Calistenia pelo Profº Sebastião Cunha, professor de Educação Física formado pela Escola Nacional de Educação Física, radicado nesta Capital.

2 - Educação Física Feminina:

Foram ministradas aulas de Ginástica Feminina Moderna, Esportiva Generalizada e Calistenia, estiveram a cargo da Profª Carmen Batista Gurgel, formada pela Escola Nacional de Educação Física, residente nesta capital.

3 - Atletismo:

Foram abordados as diferentes modalidades de competições - pelo Profº Sebastião Cunha. Essas aulas foram realizadas na pista de atletismo do 16º RI.

4 - Basquetebol:

Essas aulas versaram sobre Fundamentos do Basquetebol e estiveram a cargo do Profº Dr. Geraldo Serrano, Profº de Educação Física formado pela Escola Nacional de Educação Física, residente em Natal.

5 - Voleibol:

O responsável por estas aulas foi o Profº José Baptista de Mello, Profº de Educação Física formado pela Escola de Educação Física de Recife, residente em Natal. O assunto tratado foi Técnica, Regras e Processos Pedagógicos para Voleibol.

6 - Futebol:

Essas aulas foram ministradas pelo Profº José Alexandre - Borges, formado pela Escola de Educação Física de Recife, residente em Recife, Est. de Pernambuco. As aulas versaram sobre Técnicas, Regras e Processos Pedagógicos de Futebol. Foi feita também uma exposição sobre a história do futebol.

7 - Natação:

Esteve à cargo do Senhor Dr. José Gurgel Guará e as aulas versaram sobre os diferentes estudos da natação e processos pedagógicos. Das aulas acima referidas foi dada a parte prática e os fundamentos teóricos.

8 - Dança:

As aulas de dança foram ministradas pela Profª Maria de Jesus Queiros da Costa Ferreira, Profª de Educação Física formada pela Escola de Educação Física de Recife. O acompanhamento musical dessas aulas foi realizado pela Profª Elza Saldanha.

9 - Psicologia:

Versaram essas aulas sobre alguns aspectos do desenvolvimento do Adolescente e foram ministradas pela Profª Maria Edna Mugay ar, licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, membro do Programa de Assistência Técnica em Educação, ora à disposição da Secretaria de Educação e Cultura deste Estado.

10 - Socorros de Urgências:

Foram ministradas pelo doutorando José Maria Couto, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Versou sobre noções de Socorros de Urgência com relação a queimaduras, fratura, afogamento, etc.

Além dessas aulas uma parte de prática de ensino, onde os alunos tiveram oportunidade de ministrar aulas de Educação Física / aos seus colegas de turma. Essas aulas foram orientadas pelo Profª Pedro Galvão do Amaral, Profª de Educação Física, formado pela Escola Superior de Educação Física de São Carlos, Est. de São Paulo, - membro do Programa de Assistência Técnica em Educação, ora à disposição da Secretaria de Educação e Cultura deste Estado e Chefe da Seção de Esportes da referida Secretaria.

O aproveitamento dos participantes do Curso foi avaliado / através das aulas dadas por eles e através de testes escritos de uma das disciplinas que integraram o currículo do curso. Receberam Atestado de Frequência e Aproveitamento os seguintes elementos:

<u>FEMININO</u>	<u>MÉDIA</u>	<u>FREQUÊNCIA</u>
Alice Dantas	7,0	100%
Darli Ferreira de Macêdo	7,0	100%
Elione Santos	6,0	98%

<u>FEMININO</u>	<u>MÉDIA</u>	<u>FREQUÊNCIA</u>
Francisca Edna Lopes Pereira	5,0	97%
Irlene Alves de Lima	5,0	94%
Ideite Carlos do Amaral	7,0	100%
Lídia Maria da Silveira	6,5	100%
Lúcia Maria dos Santos	6,0	97%
Maria Alice Soares	5,0	100%
Maria Aracy Pinto de Azevedo	6,0	100%
Maria Aparecida dos Santos	8,0	100%
Marcia Bezerra	7,0	67%
Maria de Lourdes Dantas Medeiros	7,0	98%
Maria de Lourdes Sobral de Carvalho	5,5	100%
Maria de Lourdes Medeiros	5,0	100%
Maria Sônia de Lucena Marinho	6,0	94%
Maria Olga de Azevedo Costa	7,5	100-
Maria da Paz Moreira	6,5	97%
Madalena Maria de Lima	6,5	100%
Márcia Santana Dantas	6,5	99%
Marly de Melo Bezerra	6,5	94%
Moema Azevedo Pinto	5,5	97%
Odete Batista de Souza	7,0	94%
Rejane Soares de Mendonça	8,0	100%
Rita Alexandre de Pontes	5,0	84%
Vanilda Macêdo	7,0	100%
Zilene Alves de Lima	6,0	93%
Yvonilde Carlos do Amaral	7,5	100%
Maria do Carmo Gurgel	7,0	100%
Iolanda Gomes	6,0	100%

<u>MASCULINO</u>		
Altino Arantes Falcão	5,5	80%
Antônio Everton Bezerra	7,0	100%
Antônio Ferreira de Lima	5,0	100%
Augusto José Fernandes Serrano	8,0	100%
Aureliano Bezerra de Melo	5,5	100%
Carlos Augusto de Lima	6,5	98%
Claudio Alberto de Melo	7,5	93%
Djalma Nobre de Madeiro	7,0	93%
Éduardo Fernando Soares Gaag	8,0	100%
Evilasio José Machado Dantas	7,0	100%
Fernando Agostinho Barros	6,5	100%
Ferdinando José Araújo Teixeira	6,0	87%
Francisco Djalma Alves Frota	6,5	92%

<u>MASCULINO</u>	<u>MÉDIA</u>	<u>FREQUÊNCIA</u>
José Rodrigues Sobrinho	6,0	89%
Franklin Ribeiro Neto	7,0	91%
Gileno Bezerra Feitosa	6,0	96%
Gino Luiz Morelli	6,5	89%
Jailton José Barbosa Tinões	5,0	79%
Jairo Augustus de Carvalho Lima	6,0	100%
Jessé Alves Pereira	6,5	100%
João Alfredo Pessoa Neto	5,5	99%
João Carlos da Silva Neto	9,0	100%
José Fortunato Sobrinho	6,0	100%
José Jocy Bastos	5,5	92%
José Taumaturgo da Rocha	6,5	91%
Jorge de Souza Moura Filho	7,0	81%
Luiz Carlos Teixeira de Barros	7,0	93%
Luiz Sampaio do Rêgo	6,0	98%
Marcos Antônio Fernandes de Oliveira	7,5	100%
Nivaldo Lourenço de Carvalho	5,0	100%
Oderban Augusti de Araújo	6,0	96%
Oliveiro Gomes da Silva	7,5	100%
Raimundo Rêgo de Queiroz	5,5	100%
Roberto Maciel de Abreu	5,0	94%
João de Souza Pires	6,5	100%

Cumpre ressaltar o interesse e o entusiasmo que caracterizou todos os participantes, bem como o esforço e a atenção de todos os professores.

Natal, 03 de agosto de 1967.

(a) PEDRO GALVÃO DO AMARAL
Chefe da Seção de Esportes-Coordenador do Curso.

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
E CULTURA**

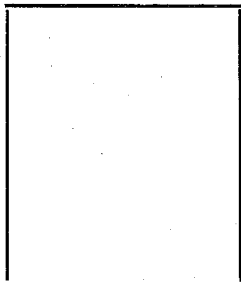
III

**SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES**

1968

**VI JOGOS DESPORTIVOS GINASIO
COLEGIAIS**

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE



Categoria

Modalidades :

Atletismo ☐

Basquetebol ☐

Futebol ☐

F. Salão ☐

Natação

Infantil ☐

Juvenil ☐

Rapazes ☐

Moças ☐

Voleibol ☐

Tenis de Mesa ☐

Xadrez ☐

Coordenador

Nome

Estabelecimento

Data do Nascimento Idade

.....
assinatura do atleta

.....
Diretor do Estabelecimento

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
E CULTURA**

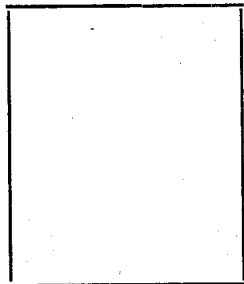
III

SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

1968

**VI JOGOS DESPORTIVOS GINASIO
COLEGIAIS**

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE



Categoria

Modalidades :

Atletismo ☐

Basquetebol ☐

Futebol ☐

F. Salão ☐

Natação ☐

Infantil	☐
Juvenil	☐
Rapazes	☐
Moças	☐

Voleibol ☐

Tenis de Mesa ☐

Xadrez ☐

Coordenador

Nome

Estabelecimento

Data do Nascimento Idade

.....
assinatura do atleta

.....
Diretor do Estabelecimento



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL - SEÇÃO DE ESPORTES
VI JOGOS DESPORTIVOS GINASIO - COLEGIAIS
NATAL — SETEMBRO — 1968

Anexo ao Rel.
do mês de julho



Anexo nº 5
do Relat. do mês
de julho

A P R E S E N T A Ç Ã O

Prezado Senhor

O Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais interessado em saber a situação real das Escolas Normais e Professores primários, elaborou o questionário anexo, que lhe envia, contando com a colaboração de V. S. para que atinja seus objetivos.

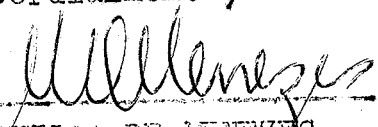
O saber da situação real da Educação do Estado possibilitará um planejamento baseado em dados objetivos e numa análise concreta, mais científica, facilitando à Administração atacar diretamente os problemas educacionais, seguindo uma ordem prioritária de urgências e necessidades. Por outro lado, é importante conhecer a situação do pessoal, sua distribuição e capacitação para se saber o aproveitamento dos formados em escolas normais, bem como pensar na melhoria qualitativa do pessoal existente.

O Serviço de Estatística deve ser anualmente atualizado - tendo em vista sempre o planejamento da Educação do Estado e também para se ver o progresso ou estacionamento da situação educacional.

O referido questionário deverá então ser preenchido e enviado ao Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais até 7 de agosto próximo.

Esperando contar com sua valiosa colaboração, envia o mais alto protesto de consideração.

Cordialmente,



MARIA ANILDA DE ALENCAR
DIRETORA DO CEPE

A - Histórico.

Ano 19____

Nome da Escola _____

Data da criação _____ Data da instalação _____

Localização: Cidade _____

Enderêço _____

1. Entidade Mantenedora

Federal () Estadual () Municipal () Particular ()

2. Ciclo: Normal Ginásial () Normal Pedagógico ()

3. Prédio: próprio () cedido ()

alugado () NCR\$ _____

Construção própria para Escola? Sim () Não ()

4. Dependências existentes:

Nº

Obs.

salas de aula

sala de professôres

diretoria

secretaria

gabinete médico-dentário

laboratório

depósito

T

5. Classe de aplicações: Sim () Não ()

Nº de Alunos _____ Nº de Professôres _____

6. Descrever quais as necessidades de ampliação e construção:

7. Situação material da Escola

Água: encanada ()

cacimba ()

rio ()

outros ()

Luz: elétrica ()

gáz ()

lâmpião ()

outros ()

Material Administrativo:

Livro de escrituração: Sim () Não ()
 Pastas diversas ; Sim () Não ()
 Ficha de alunos : Sim () Não ()

8. Instituições Escolares

Círculo de pais e mestre: Sim () Não ()
 Museu escolar : Sim () Não ()
 Jornal escolar : Sim () Não ()
 Grêmio estudantil : Sim () Não ()
 Biblioteca : Sim () Não ()

Nº de volumes _____

Salas para Biblioteca - Sim () Não ()
 quantas? _____

Recebe livros, revistas, jornais de alguma instituição? Sim () Não ()

Quais ? _____

Outras informações: _____

9. Pessoal

Total de professores incluindo os que exercem cargo administrativo: _____

Formação de Professores:

Formação de Professores		Prof. sexo Feminino	Nº total
Professor com curso Filosofia			
Prof. com registro	com outro curso superior		
	sem nível superior		
Prof. sem registro	com outro curso superior		
	sem nível superior		
Estudante universitário	de filosofia		
	de outro curso		
Outros			
T O T A L			

Pessoal Discente:

Normal Ginásial

Série	Matrícula		Matrícula final		Aprova- ção	4 % aprov.	Repr.	Jubilados
	Inicial	Masc	Fem	Total				
1ª								
2ª								
3ª								
4ª								

Normal Colegial

Série	Matrícula		Matrícula final		Aprova- ção	4 % Aprov.	Repr.	Jubilados
	Inicial	Masc	Fem	Total				
1ª								
2ª								
3ª								



1. Com a evolução da sociedade, a educação informal tornou-se insuficiente, surgindo daí, a escola com uma tentativa de formalização da educação. Instituída a escola, partindo dos objetivos - que se dariam à educação e das exigências sociais do momento, percebeu-se que ela não é um grupo isolado num contexto social, mas perfeitamente integrado nele, sofrendo as influências dos demais grupos que a cercam como também se relacionando com eles.

2. Este relacionamento deve ser dinâmico na medida em que os responsáveis por ele são seus membros, (educador e educando), e de vem evoluir com o momento, principalmente o educador, uma vez que o educando apenas passa pela escola, então estas passagens contínuas dão oportunidades para outros grupos etários que venham logo em seguida sempre trazerem coisas novas.

3. O objetivo da escola é baseado nas aspirações sociais. Portanto o objetivo da escola hoje é ensinar o indivíduo a pensar, ou melhor dar os elementos mínimos de que ele precisa para que atinja este objetivo: o de ser realmente um membro atuante na sociedade em que vive, usando como instrumento de ação a crítica, que aperfeiçoa, partindo do mínimo que a escola lhe deu ensinando-o a refletir ou pensar.

4. Daí então o pensar leva o indivíduo a se integrar concretamente na sociedade, possibilitando as relações entre os homens, facilitando o crescimento de cada um, ao mesmo tempo que o coloca em contato com o mundo, ampliando cada vez mais seus horizontes, de modo que possa perceber o mundo como um todo. Perceber a importância do educando e do educador como elementos essenciais da escola para que ela atinja sua função, tendo cada um (educador e educando) seu papel específico, não opostos, mas, complementares, isto implica a importância que tem o conhecimento do educando pelo educador; porque para cada idade o interesse varia pois é a "necessidade que desencadeia na criança a atividade através da qual se desenvolve física, intelectual, estética ou moralmente, para tornar-se o que é", (1) devendo então, o educador usar o interesse próprio de cada idade para orientar o estudante.

(1) Escola sob medida - Edourd Claparède, Ed. Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1959., p. 99

5- Por isso, então a escola deve ser ativa, (não fazer - por fazer,) mas orientada para um fim - reflexão. Torna-se importante o papel do professor de saber orientar o estudante a tal-atitude, ser capaz de perceber cada momento certo, descobrindo os interêsse imediatos, relacionando-os com o conteúdo das matérias, levando o próprio aluno a discutir e relacionar êsse conteúdo, fazendo-o perceber que há sempre uma ligação entre causa e efeito, que os fatos não ocorrem isoladamente, mas sempre interligados a fatos anteriores, onde o próprio homem é sempre o responsável.

Mistura
de anos

6- Por isso o educador precisa ser um elemento altamente atualizado porque o contato com as gerações novas exige constante renovação nos seus conhecimentos, porque o estacionamento do professor no tempo reflete profundamente no desenvolvimento do educando, criando choques entre êles. Choques êstes porque o professor não é capaz de discutir fatos do momento, pois está ligado a um passado, onde êle parou, quando as exigências do estudante são sempre as do momento histórico em que vive.

3.

A ESCOLA BRASILEIRA

1- Analisando a escola brasileira vê-se o quanto se distancia do que se pensa sobre a escola. Não existe uma correspondência entre as exigências legais e a realidade. Para constatá-la basta rever o primeiro texto, onde esta oposição se evidencia a partir da própria LDB

> 2

2- O primeiro fato que se apresenta são as condições que tornam a escola seletiva, por um lado pelas condições econômicas da população em geral, por outro pelas deficiências da própria escola como mostra o quadro seguinte.

			PERCENTAGEM DA MATRÍCULA GERAL			
			Em relação ao	Em relação ao	ano	
			1º ano primário	anterior		
Níveis	Série	Matricula Geral	Matriculados na série	Reprovados e evadidos	Matriculados na série	Reprovados e evadidos
PRIMÁRIO	1º ano	4.949.815	100,0	-	100,0	-
	2º ano	2.051.076	41,4	58,6	41,4	58,6
	3º ano	1.497.008	30,2	69,8	73,0	27,0
	4º ano	1.007.882	20,4	79,6	67,3	32,7
GINASIAL	1º ano	627.673	12,7	87,3	62,3	27,7
	2º ano	442.281	8,9	91,1	70,5	29,5
	3º ano	325.175	6,6	93,4	73,5	26,5
	4º ano	250.191	5,0	95,0	76,9	23,1
COLEGIAL	1º ano	226.900	4,6	95,4	90,7	9,3
	2º ano	158.563	3,2	96,8	69,9	30,1
	3º ano	123.647	2,5	97,5	78,0	22,0
SUPERIOR	1º ano	45.774	0,9	99,1	37,0	63,0

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil - 1966 - IBGE - Conselho Nacional de Estatística. Sinopse Estatístico do Ensino Médio-1965/1964. Sinopse Estatístico do Ensino Superior - 1965 -- MEC - Serviço Estatístico da Educação e Cultura.

Observação: Não foram considerados os valores referentes ao 5º e 6º ano primário, tendo em vista que larga taxa dos alunos que terminam o 4º ano primário dirige-se para os - "cursos de admissão" e outros ingressam no ginásio. in III Conferência Nacional de Educação, vol.I, p.209.

3- A nossa escola é verbalista impõe ao aluno uma passividade, impedindo o diálogo, não oferecendo oportunidades educativas adaptadas ao desenvolvimento do educando porque a não permissão de sua participação contraria um dado importante da educação que é a formação pelo própria atividade do indivíduo.

4- "De fato, nosso sistema escolar exige do aluno em consequência de programas mal-dosados - padrões de rendimento ambiciosos e inadequados, muito mais elevados do que os das nações desenvolvidas". (2)

5- Essa inadequação da escola faz com que a mesma perca - sua instrumentalidade, uma vez que o conteúdo dos programas escolares se apresenta totalmente distante das experiências e vivências do educando, não estando relacionado com os interesses do mesmo. "Além disso, o que se procura medir na escola não é o essencial e o que se acha dentro das possibilidades e necessidades das crianças mas, antes visam a apurar minúcias inexpressivas e os conhecimentos de maior dificuldade previstos para cada série escolar". (3)

6- Tem-se então um problema muito sério na escola brasileira o da repetição. *

7- Sendo que a repetência e a evasão são sintomas de que a organização escolar vigente é insatisfatória, constata-se tal fato analisando o quadro seguintes:

Evasão e Reprovação na Escola Primária Brasileira no período de 1960-1963 (Grupo que se encontrava no 1º ano em 1960) - (4).

1960	1963	1960/1963	1960/1963
Matrícula efetiva 1º ano	Matrícula efetiva 4º ano	Evadidos	Reprovados
100%	23%	34%	43%

(2) - III Conferência Nacional de Educação 1967 - Vol. I, p.164
(3) - " " " " " " " " , p.165
(4) - " " " " " " " " , p.167

5

8: Diante disso não é preciso escrever muito para ter uma visão real da escola, o quadro é bastante claro quanto ao problema da reprovação e evasão, considerando aqui apenas aquêles que procuraram a escola algum dia.

9: Outro fator que poderia ser apontado na escola brasileira é a quantidade de escolas e sua distribuição. Se se pensar - em número de classes, às vezes, pode-se ver estatisticamente que o seu número é suficiente, porém há crianças que continuam fora da escola e o índice de analfabetismo continua mais ou menos estável. Nota-se que a escola brasileira é distribuída sem um planejamento prévio, esta distribuição se faz desde a escola primária até universitária, atendendo muito mais a projeção política e a campanha eleitoral do que realmente às necessidades regionais, - Causando, como consequência, aberrações no Sistema Educacional Brasileiro.

10: Parece que pensando na quantidade de escola resolve-se o problema, não absolutamente, este implica num outro: o da quantidade de professores. Não se tem pessoal disponível para o exercício do magistério. Não se considerando aqui sua formação, isto é a qualidade do professor. Nota-se que o magistério é o tipo da profissão que não atrai ninguém pelo simples fato: remuneração, o que o professor ganha não dá para nada, além disso as condições em que ele é colocado para trabalhar desaminam qualquer um, mesmo sendo o mais profundo idealista. O professor se forma e é jogado na vida profissional, sem experiência (por que a escola só lhe dá teoria), e sem ninguém que possa ajudá-lo a superar uma série de problemas que encontrará no trabalho.

11: Percebe-se claramente que as disciplinas que formam o currículo do curso normal são estudadas isoladas, não havendo integração entre elas, embora as mesmas apresentem objetivos específicos trazem em si um elo comum: formação do indivíduo.

12: O mesmo se passa com os "estágios obrigatórios" que os alunos fazem e não são aproveitados no sentido de entrosar a teoria e prática.

13: - A prática de ensino é dada totalmente indiferente as outras disciplinas, num sistema de "compartimentos estanques". Caso essas disciplinas apresentassem o estudo dinâmico o professor - teria condições de relacioná-las com a metodologia, salientando a importância dos aspectos mais significantes de cada disciplina, e conseqüentemente levando o aluno a ter visão de conjunto, mas se passa exatamente o contrário: existe uma preocupação em ditar

pontos, memorizar regras, etc, o que não leva o aluno a refletir, pensar.

15- Portanto ele não terá condições para orientar seus alunos futuramente.

16- Tem-se aí uma realidade. Como a gente gostaria que fosse a escola e como ela se apresenta realmente.

17- Não há dúvida assim é impossível continuar por mais - algum tempo, é preciso mudar, mudar tudo, pois "o que exige mudança, é evidente, são as condições em que se faz a educação, - condições estas que envolvem, como, já se viu, o aluno, e o professor (incluindo aí os serviços de orientação, os salários e as condições de trabalho), os currículos e os programas e a maneira de medir o rendimento da escola" (5)

(5) III Conferência Nacional de Educação, Vol. I, 1966 p. 168

B I B L I O G R A F I A

- (1) Glaparele, Edouard - A escola sob medida - Ed. Fundo de Cultura, Rio de Janeiro 1959.
- (2) Barros, Roque S.M. e cols - Diretrizes e Base da Educação. Ed. - Pioneira, S.P., 1960
- (3) Lima, Lauro de O. - Tecnologia, Educação e Democracia, Ed. Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, 1965.
- (4) Pereira, Luis e M. Foracchi - Educação e Sociedade, Ed. Nacional - S.P. 1964
- (5) Pereira, Luis - A Escola numa área metropolitana, Ed. Pioneira, S.P. 1967.
- (6) III Conferência Nacional de Educação - MEC - INEP. Rio de Janeiro, 1968. Volumes I e II
- (7) Reunião Brasileira de Estudos Pedagógicos - MEC - INEP. Rio de Janeiro - nºs. 55 e 82.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR

1 - Considerando que a escola primária precisa superar o estado em que se encontra para que realmente venha a atingir seus objetivos, nota-se um fato bastante relacionado com esta superação, é o problema do professor. Claro, se a escola é falha, todo seu produto será falho, mesmo considerando as excessões. Fica-se diante de um círculo vicioso: estrutura escolar má, forma mal seus elementos, êsses elementos uns integrados na sociedade serão maus profissionais e por isso vão formar mal outros elementos e assim sucessivamente. O importante é quebrar este círculo em algum ponto, talvez atacando-se de uma só vez o curso primário e o curso normal, pois ambos se completam.

2 - Também se considerando os objetivos do ensino primário na L.D.B.: "o ensino primário tem por fim o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança e a sua integração no meio físico e social." (Art. 25), percebe-se que existe uma divergência entre a proposição legal e a nossa realidade, uma vez que a escola de hoje não atinge seu objetivo que é ensinar o indivíduo a pensar, melhor dizendo, dar os elementos básicos (mínimos) que ele necessita para ser realmente um ser pensante, reflexivo e como consequência levá-lo a se integrar na sociedade onde vive.

3 - Outro fator que se apresenta é o do estudante dos cursos normais. O magistério primário é uma profissão essencialmente feminina (93%) e encarado mais em termos de se ter um diploma para trabalhar em outras atividades do que realmente a que se propõe. Assim o curso de formação de professores perde seu caráter instrumental, sendo que a maioria dos alunos o frequenta buscando outros motivos e não pelo que realmente ele é destinado: formação de professores.

4 - Também quando se pensa em fatores influenciando a escolha do curso de professores surgem vários problemas: o curso normal é fácil e fraco, este fato não precisa ser discutido pois quem passou pela escola normal e depois foi lecionar, ou mesmo sem ir, percebe que realmente ele não serviu para nada, ou quase nada, pois o que se aprende pouco é aplicável e mesmo não constitui uma aprendizagem pois não há nenhuma mudança no comportamento do indivíduo; por outro lado o que se tem como importante, na maioria das vezes já é caduco porque a escola não conseguiu acompanhar o desen

5 Finalmente a escola normal constitui um meio fácil de ascensão social por que no Brasil o importante é ter um diploma, é claro diplomas para uma sociedade como a nossa, quanto mais, melhor, mesmo que seja adquirido de qualquer forma. 3

II - CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O QUE SERIA UM BOM PROFESSOR.

1- O Professor deveria ser um indivíduo altamente consciente do papel que deve desempenhar na sociedade, a ele é dada uma responsabilidade muito grande, pois do seu contato com os educandos vai depender o desabrochar destes, porque os primeiros elementos que devem ser desenvolvidos ou despertados dependem quase essencialmente desse contato. 4

2- Daí a importância do professor em ser criador e crítico, isto é, crítico na medida em que vê, analisa a realidade onde vive então ele é um ser dinâmico, evolui com o tempo, não estaciona, vive plenamente cada etapa de sua vida profissional, pois a seguinte depende desta e a medida que isto se dá ele é capaz de elaborar coisas de acordo com o momento histórico vivido. A sua dinâmica depende disto: análise, crítica, elaboração; esta elaboração leva novamente a uma análise, esta, a crítica, seguindo uma reelaboração, e assim sucessivamente.

3 - O professor que contrariar este princípio está fadado ao fracasso pois não será capaz de se integrar profissionalmente, nem de entender o que de novo se passa ao seu redor, será um ser que vegeta e não que vive, porque depois de algum tempo será mesmo incapaz de pensar, pois esqueceu que a vida é dinâmica e estacionamento de uma etapa prejudica a seguinte, de modo que se a parada for grande a acomodação será profunda, anulando totalmente a pessoa.

4- É fácil porém, se falar num professor ideal o protótipo do educador, levá-lo a ser assim é o problema, principalmente dentro das condições do Brasil. Além de uma mudança estrutural da escola poderíamos citar alguns pontos:

1 - ter claro os objetivos da escola primária, isto é, saber a que se destina o que se vai aprender na escola elementar para que o professor possa ver claramente onde vai atuar e o que deve e pode fazer, por isso é importante também o relacionamento da escola primária com a normal porque esta forma quem vai atuar naquela. 6

2 - se se considerar o Brasil como um todo nota-se que faltam muitos professores ainda, contudo nota-se também que o professorado não é aproveitado totalmente no magistério por inúmeras razões: - salário, deslocamento de região, etc. O que existe realmente é - uma falta de planejamento e distribuição de pessoal formado, ou seja em algumas regiões o mercado de trabalho parece saturado como o caso de São Paulo onde "se inscreveram no concurso realizado em 1964 18.000 professores para 6.000 vagas e os aprovados tinham em média sete anos de formado" (1), ao passo que em outras regiões continua a admissão de leigos.

3 - outro fator de grande importância é o da remuneração, os salários pagos aos professores realmente não compensam o trabalho, sendo que por isto a maioria não procura o magistério, procurando outros campos de trabalho com que ele possa se manter, também a remuneração exige do professor uma dependência econômica, ligando-se a família. "Assim, é natural que se veja obrigado a escolher escolas próximas a residência de parentes e a subordinar seu trabalho às condições de vida da família" (2).

5 - Todos estes elementos se interrelacionam sendo problematizada a qualidade do professor quase uma consequência deles. Claro que a exigência feita quanto ao trabalho de uma pessoa vai depender muito das condições oferecidas para o bom desempenho das funções de cada uma.

6 - Assim poder-se-ia pensar na formação de um bom professor a medida que se tornasse como importante tal fato, talvez pudesse haver uma exigência parte a parte: professores tentando inovar ou atualizar seu modo de ser como profissional e estudantes exigindo de seus professores uma atitude mais coerente com o momento em que vive, exigindo-lhe uma atualização.

7 - Sabe-se perfeitamente que não tem mais sentido hoje aulas expositivas, não estamos mais no tempo em que apenas o professor dispunha de livro então a riqueza que ele conhecia tinha que ser passada para frente. Hoje porém o caso é bem diferente, há uma grande facilidade de comunicação entre os indivíduos, livros existem em grande quantidade. Dizia um educador que "desde a invenção da imprensa não podem mais existir aulas expositivas, porque para ouvir repetição é mais fácil ao aluno pegar o livro e ler diretamente nele, ao invés de ir perder tempo na escola".

8 - O papel do professor portanto é ensinar o aluno a trabalhar

(1) - II - Conferência Nacional de Educação, MEC-INEP, Rio de Janeiro 1966, vol. I, p. 152

(2) - Ibidem, p. 154.

lhar em grupo, pois a complexidade da sociedade está a exigir isto. Como o professor vai ensinar o estudante a pensar se ele também não sabe? Como trabalhar em grupo se o professor encontra no colega um rival e não um elemento que poderia ajudá-lo?

9- Por outro lado existe uma pressão muito grande quanto ao uso de livros de vários autores. Os alunos têm que seguir o livro que o professor indicar, prejudicando desde cedo a iniciação à pesquisa que deveria envolver o estudante. Também nosso estudante é um tanto comodista e apesar de ter "fama de renovador" oferece todo tipo de pressão e resistência quando um professor se dispõe a mudar o modo de dar aulas, etc, preferindo na maioria das vezes que o professor "fale devagar" para se poder copiar o que ele fala, sendo a aula mais um ditado, consistindo a formação teórica do aluno dentro dos conhecimentos do professor que lhe foi ditado durante o curso.

10 - Considerando o mínimo aprendido pelo aluno na escola normal, nota-se que há divergência entre o aprendido e a prática que ele vai encontrar lá fora em contato direto com a escola onde vai atuar, com as crianças com quem vai trabalhar. Mesmo porque além do currículo não satisfazer, as disciplinas são dadas de modo estanque sem se perceber nenhuma relação entre elas, como se o seu estudo não visasse um objetivo comum o que dificulta ainda mais o início de trabalho de um professor recém formado completamente inexperiente.

// - Muitas vezes se percebe que a relação entre as matérias é previsto mesmo em lei como por exemplo: "As disciplinas de estudo, agrupadas e articuladas segundo a afinidade de seus problemas e objetivos terão sempre em vista no educando:

- a) formação pessoal,
- b) desenvolvimento cultural,
- c) preparo profissional"(3).

Contudo, esta relação somente está no papel esperando que alguns elementos se disponham a pensar os objetivos das disciplinas que lecionam e em equipe elaborar um trabalho tendo em vista os objetivos da educação, nos seus diversos níveis.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EMERGÊNCIA

/- Levando-se em conta que o quadro do magistério primário não é totalmente preenchido por pessoal com nível mínimo de capacitação, formação em escolas normais de segundo ciclo, recorre-se ao leigo.

(3) Sistema de Educação do Estado, Rio Grande do Norte, 1966.

2- Quanto a admissão do leigo, coloca-se o fato de que na maioria das vezes, ele não recebe nenhuma formação, ou recebe - sim um cursinho quando vai ingressar no magistério e depois nunca mais, ficando completamente isolado.

3- Sabe-se a importância de cursos constantes para aperfeiçoamento cada vez mais profundo do pessoal em exercício, uma vez que sem essa orientação o professor não terá muitas vezes - condições para superar os problemas encontrados, ao passo que esta orientação permanente dará elementos para superação de uma série de problemas, ao mesmo tempo que o professor leigo poderia - relacionar aprendizagem com a prática - trabalho exercido durante o ano.

4- Parece que não se tem dado muita importância ao preparo do leigo, basta analisar o quadro seguinte: (4)
ano e local?

PRIMÁRIO		GINASIAL		COLÉGIAL	
Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo
20,8%	50,8%	6,6%	7,1%	6,8%	7,8%

5- Também considerando não só o preparo do leigo, a sua - localização nas diversas regiões nota-se que normalmente se concentra na zona rural, "Assim, por exemplo, no Paraná, Estado em que os leigos constituem a maioria do professorado (39% na zona urbana e suburbana e 91% na zona rural)" (5). Claro que os diplomados terão prioridade em escolher os melhores centros.

6- "O problema do ensino rural é extremamente complexo, envolvendo questões não apenas de âmbito escolar mas de ordem econômica, social e política" (6), logo as condições de trabalho para um professor que para lá se dirige será mais difícil. As classes - são extremamente mal equipadas e os alunos, de modo geral, subnutridos. Quase nenhum contato tem com centros urbanos o que dificulta o acesso a livros, técnicas e teorias novas.

7- Assim o professor se vê jogado no meio do mundo com uma responsabilidade que vai além de suas posses. É realmente uma classe funcionando isoladamente, sem nenhuma orientação pedagógica. - Não se pode esquecer a existência de apadrinhamento político e - que muitas vezes as classes ocupadas por leigos foram arranjadas por político "altamente cômicos" das responsabilidades com a educação.

(4) III Conferência de Educação, MEC-INEP, Rio de Janeiro, 1967 , vol. I, p.139.

(5) II Conferência Nacional de Educação, vol. I, p.153

(6) O Projeto e Ensino Primário, Maria José G. Werebe, in Diretrizes e Bases da Educação, Roque S.M.Barros, 1960, p. 379.

8. Como já se disse anteriormente o professor deveria ser um elemento sempre atualizado para poder corresponder às expectativas do educando, bem como estar em dia com novas técnicas para melhor dar de si mesmo como profissional.

9. Daí a importância de se organizar cursos de aperfeiçoamento para o magistério não só para leigos que obrigatoriamente precisam se formar, como para o formado que realmente precisa se atualizar sempre, pois bem se sabe com quanta facilidade nós acomodamos à situação encontrada achando que ao receber um diploma atingiu o auge do conhecimento profissional, e que todas as técnicas já estão dominadas; também por causa da decepção que se tem ao idealizar mil coisas e encontrar uma realidade que domina completamente o homem, porque ele nunca foi preparado para criar e recriar mas para passar para frente aquilo que lhe foi dado.

10. O curso de aperfeiçoamento não deveria nunca ser algo imposto para obrigar o professor a se atualizar, mas uma procura do próprio professor, partindo de uma necessidade sua. Seria um lugar em que, além da aquisição de novos conhecimentos, ter-se-ia condições de colocar os problemas encontrados, analisá-los e, em grupo, tentar encontrar a solução de tais problemas.

11 - Finalmente, "é essencial que se procure criar, no professor o hábito de ler e o desejo de renovar-se"(7) e "que a formação do magistério melhore de agora em diante, para que o aperfeiçoamento assuma sua verdadeira função renovadora ou de atualização no que de mais avançado oferecem as ciências pedagógicas" (8).

(7) - II Conferência Nacional de Educação ... p. 196

(8) - Ibidem p. 197.

B I B L I O G R A F I A

- 1 - Barros, Roque S. M. e colaboradores - Diretrizes e Bases da Educação - Ed. Pioneira, São Paulo, - 1960
- 2 - Freire, Paulo - Educação como prática da liberdade - Ed. - Paz e Terra, 1965. , ''
- 3 - Lima, Lauro de O. - Escola Secundária Moderna, Ed. Fundo de Cultura - Rio de Janeiro, 1965
- 4 - Pereira, Luis e M. Foracchi - Educação e Sociedade, Cia. Ed. Nacional - SP - 1964.
- 5 - Werebe, Maria José G. - Grandezas e Misérias do Ensino Brasileiro, Difusão Européia do Livro.
- 6 - II Conferência Nacional de Educação, 1966 vol. I, MEC-INEP, Rio de Janeiro, 1967
- 7 - III Conferência Nacional de Educação, 1967 vol. I, MEC-INEP, Rio de Janeiro, 1968.
- 8 - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 4024 de 20 de dezembro de 1961) nº 4, 3ª Edição. Conselho Federal de Educação, março - 1962.
- 9 - Sistema de Educação do Estado - Lei nº 3 285 de 6 de dezembro de 1965 - Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Rio Grande do Norte, 1966.

RIO GRANDE DO NORTE

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
E CULTURA

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS.

Secção de Formação, Treinamento e Aper-
feiçoamento de Professores.

TEXTO SOBRE EDUCAÇÃO

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

- Sônia A. da Silva
- Selma M.T. Frigo

A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente texto é uma tentativa de auxiliar os leitores / (estudantes) no estudo da unidade Educação, A Escola, O Professor, sendo apresentado no momento, apenas o que diz respeito à Educação. Não é um trabalho acabado, mas sim subsídios para um aprofundamento maior de um tema que é tão importante no Brasil hoje.

E D U C A Ç Ã O

I - Colocação História

1- Parece difícil definir educação hoje, principalmente num / país como o Brasil que ainda caminha em busca de uma definição / filosófica-ideológica.

2- Sabe-se que uma definição de Educação não tem validade / eterna, pois varia de acordo com o momento histórico em que ela é ditada, levando-se em conta que a sociedade evolui, provocando mudanças constantes, às vezes imperceptíveis, outras radicais mas de uma maneira ou de outra alteram os valores sociais levando o homem a repensar na organização dos elementos institucionais. As finalidades da educação da época colonial brasileira jamais poderão ser a mesma de hoje porque contextos sócio-econômico atuais / exigem a formação de um indivíduo para viver nesta não naquela sociedade, onde o desenvolvimento toma proporções bem diversas e as relações entre indivíduos e povos são também diferentes do tempo / do Brasil colônia.

3- Portanto, " o conceito de educação, de seus fins e de seus meios tem sofrido diversas modificações através da história, em íntima relação com os ideias, formas de vida e desenvolvimento / cultural dos povos " (1)

4- O importante para nós seria então conhecer o Brasil: suas / exigências sociais e o que se pretende com a educação, tentando / uma correspondência entre a realidade e os objetivos estabelecidos, porque " na situação que nos encontramos é necessário integrar um conceito de educação de acordo com a realidade do nosso / tempo. Não será meta formar um protótipo ideal do homem que viva / fora da história, senão o homem comum e corrente de hoje, que viva na atualidade, que conheça os problemas do momento, que os enfrente e seja capaz de superá-lo " (2)

(1) La educacion de la comunidade - Jesús Alvarý Constantino, Secretaria de Educacion Pública - México, 1963, nº 27 Página 15.

(2) Ibidem - p.18.

II - Educação como processo

1. Ficou claro que a educação não é estática, e que seu dinamismo é devido a evolução do mundo, determinada pela atuação concreta e efetiva do homem, reelaborando para tentar integrar-se no seu momento histórico.

2. A educação se dá, então, em todas as fases da vida, a cada instante da existência humana. Ela se processa de um modo formal e informal. A informal é mais antiga, consistia em transmitir pura e simplesmente o que os mais velhos haviam aprendido e esta aprendizagem se fazia muito mais na prática. / Por exemplo, se tomarmos a vida dos indígenas é bem fácil constatar esta realidade, são povos primitivos onde a aprendizagem da criança é feita em contato direto com os pais, e a caça e a pesca, iniciada desde cedo consistia na prática daquilo que seria útil ao grupo a que pertencia e isto já era uma iniciação / à atividade guerreira, necessidade que não podia ser desprezada por causa das outras tribos vizinhas. A educação informal, / sofrendo modificações através do tempo, continua até nossos / dias uma vez que o indivíduo está em contato com um mundo de / coisas diferentes, e muitas vezes novas que por meio dos canais de comunicação, rádio, cinema, jornal e Tv, atinge os diversos pontos do globo, recebendo influências variadas, que modificam o seu comportamento, condicionando-o muitas vezes de modo inconsciente. Sabe-se contudo, como esses meios de comunicações poderiam ser usados como instrumentos de análise e aprofundamento da pessoa humana.

3. Com o desenvolvimento dos povos sentiu-se necessidade de organização burocrática. Surgiram as instituições, formalizou-se a educação,

4. A educação, normalmente tenta ser o reflexo do pensamento, da ideologia de um povo, porque é uma das maneiras de / preservação do modo de ser, tida como correta, isto vai levar / a se ter este ou aquele conceito de homem, portanto a educação vai ser definida de acordo com este conceito, assim numa sociedade socialista o homem vai ser formado tendo em vista os outros homens também, o bem-comum está acima do individualismo. Numa sociedade capitalista, por ex., o homem visará o lucro, / 2
toda sua formação será feita em torno do capital, elemento / essencial da sociedade capitalista.

5. Logo, o homem atuando sobre a sociedade vai levá-la / a transformações nos setores político, econômico, social e científico. Essas transformações vão exigir uma nova visão de homem e consequentemente uma nova visão de homem na educação.

Assim é importante hoje se pensar na formação do homem reflexivo, isto é, aquele que não aceita passivamente o que é lhe ditado pelo professor mas, aprende a discutir, analisar tudo que lhe é dito. Enfim, é levar o homem a pensar.

7- Pensando, o homem será capaz de discernir as coisas e se situar criticamente no mundo em que vive. Pensando, terá / condições de evoluir com a evolução da história, sendo elemento ativo na elaboração mesmo desta história, não permitindo / que outros façam, aquilo que é próprio deveria fazer. A educação de hoje deve levar o homem a se inserir concreta e reflexivamente na sociedade em que vive, para que ele supere os problemas encontrados e crie condições para que seja realmente / homem.

III - Situação do Brasil

1- Se, se pensar na educação formando o homem reflexivo, nota-se que o Brasil longe está de alcançar este objetivo. É fácil se ver tal fato, basta analisar a L.D.B., o que ela propõe e comparar a análise com a realidade existente:

1º) A L.D.B. propõe como um dos fins da educação "o / desenvolvimento integral da personalidade humana e sua participação na obra do bem comum" (Art. 1º, d), ora as nossas escolas não têm as mínimas condições de levar o aluno a atingir este desenvolvimento integral, por um lado por causa da sociedade na qual se insere, subdesenvolvida, por outro quase metade da nossa população não consegue entrar na escola e receber o mínimo que ela poderia oferecer, também não se sabe concretamente o que se quer dizer pelo termo "desenvolvimento integral da personalidade". Quanto "a sua participação na obra do bem / comum" é uma atitude que se exige de um homem que pensa e analisa sua integração na sociedade, é realmente atuante e / portanto criticamente responsável pela evolução histórica da / comunidade na qual se insere, o que não acontece com o nosso / povo.

2º) A L.D.B. propõe também "o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio" (Art. 1º, e), pensando somente na escola, por ser educação sistemática, vê-se também que não tem condições de atingir pois a escola brasileira é relativamente pobre tanto quanto ao aspecto material quanto humano. Por outro lado se considerar o indivíduo fora da escola, em contato apenas /

com a família e grupos sociais de modo informal e nota-se que pela condições de subdesenvolvimento em que vive a maioria do povo/ não terá absolutamente meios de se integrar ativamente na sociedade quanto mais dominar recursos científicos e tecnológicos.

2. Também no Art. 2º, encontra-se: "a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola", esta afirmação é bastante clara teoricamente, tirando-se daí a conclusão de que por nada / deste mundo pode ser negado a uma pessoa o direito da educação / que lhe cabe, seja em qualquer condição de vida que ela tenha, / mas como isto não acontece a própria L.D.B. prevê uma justificativa para explicar a incoerência entre a realidade e a teoria, afirmando que "constituem casos de isenção, além de outros previstos/ em lei:

- a) comprovado estado de pobreza do pai ou responsável;
- b) insuficiência de escolas;
- c) matrícula encerrada;
- d) doença ou anomalia grave da criança (Art. 30, parágrafo único).

3. Ora, se o estado de pobreza do pai ou responsável é tão / grande que impossibilita a criança de entrar na escola, é preciso verificar seriamente este ponto, pois alguma coisa deve estar errada quanto à organização estrutural da sociedade. Outra coisa / que não se aceita é "a insuficiência de escolas" pois a LDB afirma em seu Art. 2º "que a educação é direito do povo", logo não há que justifique a existência de excedentes no campo da educação básica.

4. Daí se conclui que apesar dos objetivos serem uns a prática é completamente diferente, isto é, a sociedade como tal, continua dando à escola um caráter seletivo, um grande número de indivíduos continua sem entrar na escola e dos que entram mais da metade vai sendo deixada as margens porque muitas vezes não tem condições econômicas para chegar até o fim da escolarização prevista.

- B I B L I O G R A F I A -

- 1 - Constantino, Jesús Alvarez - Educacion de la comunidad., Secretaria de Educacion Público, México, nº 27. 1963.
- 2 - Cunningham, William F. - Introdução à Educação, Editôra Globo, Rio de Janeiro, 1960.
- 3 - Furter, Pierre - Educação e Reflexão, Editôra Vozes, Petrópolis, 1966

- 4 - Kilpatrick, William Heard - Educação para uma civilização em mudança - Editora Melhoramentos, São Paulo, 4ª edição, 1965.
- 5 - Lima, Lauro de Oliveira - Tecnologia, Educação e Democracia, Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1965.
- 6 - Maritain, Jacques - Rumos da Educação, Ed. Agir, Rio de Janeiro, 1963.
- 7 - Pereira, Luís e Foracchi; Marialice - Educação e Sociedade, Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1964.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Revistas

- Educação e Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Dezembro - 1958.
- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, nºs: 62,65,82, 84.

Apostilas:

- 1 - Nagle, Jorge - Programa Escolar - Secretaria da Educação/ Dep. Ed. Chefia do Ensino Primário, São Paulo, Curso aos / Orientadores Pedagógicos - 1968.
- 2 - Stanley, Shores e Smith - Valiação dos objetivos Educacionais - Ibidem.

Observação - Os livros grifados são indicados como complemento ao texto apresentado.

ANEXOS DE RELATÓRIO DA EQUIPE DO R. G. DO NORTE - 1968

Nº do Anexo	Mês	R.G. ou R.I. (nome)	Assunto
1	Abril	Prof. Pedro	Cartoz de jogos
2	junho	Prof. Selma e Sônia	Apostila de texto sobre Educação
3	julho	" " "	" " : A Escola
4	"	" " "	" " : Formação do Professor
5	"	" "	Question. p. levantamento situações Esc. Normais e Prof.
6	"	Prof. Pedro	Cartoz de identificação p. jogos
7	"	"	Exponat Motivação = Educação Física
8	"	"	Cartoz - VI jogos Desportivos
9	"	"	Regulamento Geral - VI jogos Desportivos 1968
10	Agosto	"	Boletim nº 1 - " " "
11	"	"	Convite " "
12	Setembr.	"	Noticias dos " "
13	Dez.	Equipe	Bol e rev em Pl. e Progr. do G. no. P. in e Mel



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

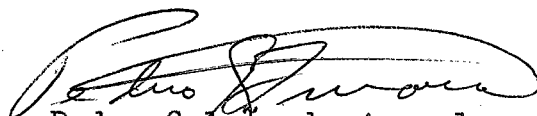
Natal, 28 de novembro de 1968

Senhora Coordenadora

Encaminho a Vossa Senhoria, o Relatório Mensal e atestados de frequência referente ao mês de novembro do corrente ano.

Sem mais no momento, aproveito a oportunidade para reiterar protestos de elevada estima e consideração.

Saudações



Pedro Galvão do Amaral
Chefe da Equipe

Ilma. Sra.
Profª. Neusa Rocha Goyano
M.D. Coordenadora do P.A.T.E.
São Paulo - SP



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

Natal, 12 de dezembro de 1968

Senhora Coordenadora:

Encaminho a Vossa Senhoria, devidamente assinada a cópia do Ofício nº 4195/68 enviado por essa Coordenação.

Na oportunidade reitero meus protestos de elevada estima e consideração.

PEDRO GALVÃO DO AMARAL

Chefe da Equipe

Ilma. Sra.

Profª. Neuza Rocha Goyano

DD. Coordenadora do P.A.T.E.

São Paulo - SP



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

Natal, 28 de Outubro de 1968

Senhora Coordenadora:

Venho por intermédio dêste imformar a V.Sª. que a situação de férias da equipe foi a seguinte:

Sônia Adorno da Silva gozou férias no período de 23 a 26 de Setembro.

Pedro Galvão do Amaral gozou férias no período de 7 a 17 de Outubro.

Selma Maria T. Frigo não gozou férias por motivo de trabalho.

Sem mais no momento, aproveito a oportunidade para reiterar os meus protestos de elevada estima e consideração.

Pedro Galvão do Amaral

Chefe da Equipe

Ilmª. Srª.

Profª. Neuza Rocha Goyano

DD. Coordenadora do P.A.T.E.

São Paulo



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
—•••—
SEÇÃO DE ESPORTES

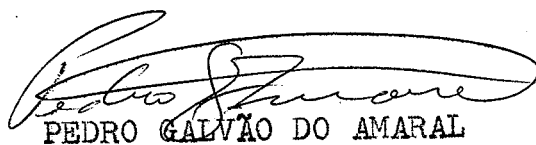
Natal, 29 de outubro de 1968

Senhora Coordenadora:

Encaminho a Vossa Senhoria, o Relatório Mensal e atestados de frequência referente ao mês de outubro do corrente ano.

Sem mais no momento, aproveito a oportunidade para reiterar protestos de elevada estima e consideração.

Saudações:



PEDRO GALVÃO DO AMARAL

Chefe da Equipe

Ilma. Sra.

Profª. Neuza Rocha Goyano

M.D. Coordenadora do P.A.T.E.

São Paulo - SP



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

Natal, 30 de outubro de 1968

Senhora Coordenadora:

Encaminho anexo, a Vossa Senhoria, as atas da 6ª (sexta) e 7ª (sétima) reunião ordinária da equipe do Programa de Assistência Técnica em Educação que se encontra à disposição da Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte.

Sem mais no momento, aproveito o ensejo para reiterar / protestos de elevada estima e consideração.

Saudações:

PEDRO GALVÃO DO AMARAL

Chefe da Equipe

Ilmª. Sra.

Profª. Neuza Rocha Goyano

M.D. Coordenadora do P.A.T.E.

São Paulo - SP



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

Natal, 17 de setembro de 1968

Senhora Coordenadora:

Atendendo solicitação de Vossa Senhoria sobre atividades da equipe relativas: Semana de Estudo e Reformulação de Programas das Escolas Normais, encaminho as seguintes explicações:

- Semana de Estudo.

Será realizada no Centro Educacional de Mossoró (Escola / Normal), sob o tema "Renovação Pedagógica em nossa aula", A duração será de seis (6) dias (7 a 12 de outubro). Participarão desta semana estudantes normalistas e professores da Escola Normal.

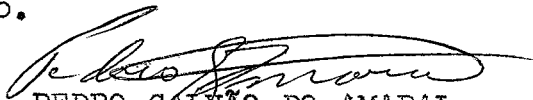
Objetivo - Dar alguns elementos práticos e objetivos para / que os participantes vivam realmente uma aula ativa.

A equipe caberá planejar e coordenar os trabalhos.

Melhores informações serão dadas logo que o planejamento fi que definido.

- Pensar-se na elaboração de sugestões de programas para Escolas Normais a fim de dar uma linha mais ou menos comum aos programas desenvolvidos atualmente nos cursos normais.

Sem mais, esperando ter atendido a solicitação feita, envio protestos de alta estima e consideração.


PEDRO GALVÃO DO AMARAL
Chefe da Equipe

Ilm^a. Sra.

Prof^a. Neuza Rocha Goyano

DD. Coordenadora do P.A.T.E.

São Paulo - SP.



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
—•••—
SEÇÃO DE ESPORTES

Natal, 27 de agosto de 1968

Senhora Coordenadora:

Encaminho a Vossa Senhoria, em anexo, o relatório mensal, atestados de frequência e escala de férias do pessoal da Equipe do Programa de Assistência em Educação que se encontra à disposição da Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte.

Sem mais no momento, aproveito a oportunidade para reiterar os meus / protestos de elevada estima e consideração.

Saudações:



PEDRO GALVÃO DO AMARAL

Chefe da Equipe

Ilma. Sra.

Profª. Neuza Rocha Goyano

DD. Coordenadora do P.A.T.E.

São Paulo - SP



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
—•••—
SEÇÃO DE ESPORTES

Natal, 14 de agosto de 1968

Senhora Coordenadora:

Encaminho nesta data, às informações solicitadas por Vossa Senhoria, através do ofício nº 2919/68 dessa Coordenação, sobre as atividades da Equipe do Programa de Assistência Técnica em Educação — que se encontra à disposição da Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte.

Sem mais no momento, aproveito a oportunidade para reiterar os meus protestos de elevada estima e consideração.

Cordiais Saudações:



PEDRO GALVÃO DO AMARAL

Chefe da Equipe

Ilma. Sra.

Neuza Rocha Goyane

MD. Coordenadora do P.A.T.E

São Paulo - SP

Nota: anexo na pasta de "Anexo de Ofícios Recebidos"



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
—•••—
SEÇÃO DE ESPORTES

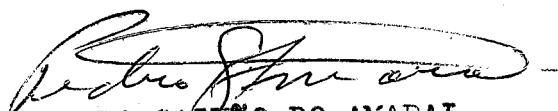
Natal, 30 de julho de 1968

Senhora Coordenadora:

Encaminho a V. Sz., o Relatório Mensal, atestados de frequência e anexos, da Equipe do Programa de Assistência Técnica em Educação que se encontra à disposição da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte.

Sem mais no momento, aproveito o ensejo para reiterar protestos de elevada estima e consideração.

Cordiais Saudações:


PEDRO GALVÃO DO AMARAL
Chefe da Equipe

Ilma. Sra.
Professora Neuza Rocha Goyano
DD. Coordenadora do P.A.T.E.
São Paulo - SP





RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

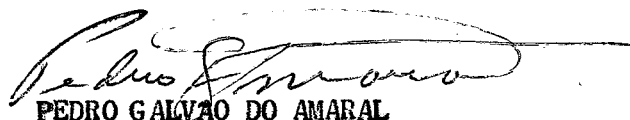
Natal, 27 de junho de 1968

Senhora Coordenadora:

Encaminho a V. Sa., o Relatório Mensal, atestados de frequência e anexo, da Equipe do Programa de Assistência Técnica em Educação que se encontra à disposição da Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte.

Sem mais no momento, aproveito o ensejo para reiterar protestos _ de elevada estima e consideração.

Cordiais Saudações



PEDRO GALVÃO DO AMARAL

Chefe da Equipe

Ilma. Sra.

Professôra Neuza Rocha Goyano

DD. Coordenadora do P.A.T.E.

São Paulo - SP



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

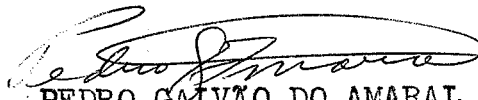
Natal, 29 de maio de 1968

Senhora Coordenadora:

Estou encaminhando, anexo, a V. Sa., o relatório mensal e os atestados de frequências referente ao mês de maio do corrente ano.

Sem mais no momento, aproveito a oportunidade para reite-
rar protestos de elevada consideração.

Cordiais Saudações:


PEDRO GALVÃO DO AMARAL
Chefe da Equipe

Ilm^a. Sra.
Prof^a. Neuza Rocha Goyano
DD. Coordenadora do P.A.T.E.
São Paulo - SP





RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

Natal, 14 de maio de 1968

Senhora Coordenadora:

Vimos a V. Sa. apresentar um pequeno relato de como se encontra a Equipe do Programa de Assistência Técnica em Educação que se acha à disposição da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte.

A equipe ficou hospedada alguns dias num hotel, enquanto a Secretaria procurava uma casa para alugar. Desde o dia 10 p.p. a equipe acha-se alojada em uma casa sito a rua Des. Benício Filho 457, correndo as despesas de manutenção por conta da equipe.

Existe um perfeito entrosamento entre os membros da equipe não havendo nenhum problema entre eles. Também houve total entendimento com o pessoal da Secretaria, tendo sido apresentadas ao Chefe de Gabinete do Sr. Secretário de Educação, Chefe da Assessoria de Planejamento e a Diretora do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, sendo que estes se encarregaram de apresenta-las aos demais membros da Secretaria.

Primeiramente ficou estabelecido que Selma e Sonia dariam um expediente junto à Assessoria de Planejamento e outro ao CEPE.

Por motivo de viagem do Chefe da Assessoria de Planejamento aos Estados Unidos por um período de 30 dias os dois elementos acima citados estão desempenhando suas funções nos dois expedientes junto ao CEPE.


PEDRO GALVÃO DO AMARAL
Chefe da Equipe

Ilm^{as}. Sra.

Prof^{as}. Neuza Rocha Goyano

DD. Coordenadora do PATE

CRPE - São Paulo



00-568



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

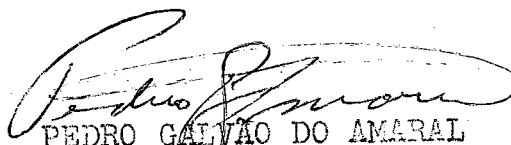
Natal, 14 de maio de 1968

Senhora Coordenadora:

Estou encaminhando a V. Sa., relatório sobre o alojamento da Equipe, cópia da ata da 1ª reunião, situação dos membros Sonia e Selma/ e recibo da taxa de embarque dos referidos membros.

Na oportunidade, reitero a V. Sa., meus protestos de estima e consideração.

Saudações:


PEDRO GALVÃO DO AMARAL
Chefe da Equipe

Ilm^{as}. Sra.
Prof^{as}. Neuza Rocha Goyano
DD. Coordenadora do PATE.
C.R.P.E.
São Paulo



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

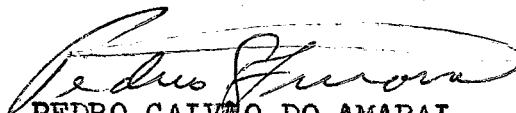
Natal, 06 de Maio de 1968

Senhora Coordenadora

Estou encaminhando, anexo, a V.S., o relatório mensal e o atestado de frequência referente ao mês de abril do corrente ano.

Sem mais para o momento aproveito a oportunidade para reiterar protestos de elevada consideração.

Cordiais Saudações:



PEDRO GALVÃO DO AMARAL

Ilm^a. Sra.

Prof^a. Neuza Rocha Goyano

DD. Coordenadora do P.A.T.E.

São Paulo - SP



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

Natal, 03 de Maio de 1968

Senhora Coordenadora

Estou encaminhando a V.S. devidamente assinadas, duas cópias do termo de compromisso.

Sem mais para o momento, aproveito a oportunidade para apresentar protestos de elevada consideração.

Pedro Galvão do Amaral

Ilma.Sra.

Profª. Neuza Rocha Goyano

DD. Coordenadora do P.A.T.E.

São Paulo



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

Natal, 05 de abril de 1968

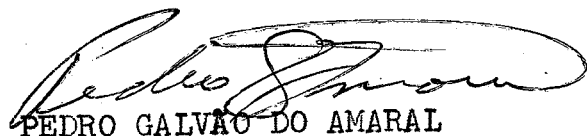
Senhora Coordenadora:

Pereira

Estou encaminhando, anexo, a Vossa Senhoria para os devidos fins, o relatório mensal e o atestado de frequência referente ao mês / de março do corrente ano.

Sem mais para o momento, aproveito a oportunidade para apresentar protestos de elevada consideração.

Cordiais Saudações:


PEDRO GALVÃO DO AMARAL

Ilm^{as}. Sra.

Prof^a. Neuza Rocha Goyano

DD. Coordenadora do P.A.T.E.

São Paulo - SP

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROFESSOR QUEIROZ FILHO"

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

RELATÓRIO FINAL DOS TRABALHOS ESPECIAIS REALIZADOS EM 1968

EQUIPE: RIO GRANDE DO NORTE



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO CULTURAL
SEÇÃO DE ESPORTES

RELATÓRIO FINAL DA EQUIPE DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
EM EDUCAÇÃO À DISPOSIÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DO RIO GRANDE DO NORTE NO ANO DE 1968.

Tarefas especiais realizadas pela Equipe

- 1 - Chefia da Seção de Esportes e Setor de Educação Física
 - a) duração - março a dezembro
 - b) membro responsável - Pedro Galvão do Amaral
 - c) Na Seção de Esportes e Setor de Educação Física realizamos as seguintes atividades:
 - 1 - distribuição de questionário informativo aos colégios oficiais do Estado, a fim de saber a situação da Educação Física nos estabelecimentos, como capacitação do professor, material esportivo, etc.
 - 2 - Orientação direta e indireta aos professores de Educação Física do Estado através de palestras e apostilas aos colégios e grupos escolares.
 - 3 - Estudos da situação dos professores de Educação Física do Estado, enviado ao MEC que possibilitou a participação dos professores no curso de Suficiência em Educação Física na Escola Superior de Educação Física em Recife, no período de 14/12/68 a 14/02/69.
 - 4 - Fornecimento de autorizações para professores leigos lecionarem Educação Física.
 - 5 - Colaboração com as federações esportivas amadoras do Estado.
 - 6 - Organização do I Torneio das Estrelas de Natal em colaboração com a Federação Northeriograndense de Basquetebol, torneio este de âmbito inter-estadual.
 - 7 - Distribuição de material esportivo na capital e interior.
 - 8 - Planejamento, organização e execução dos VI Jogos Desportivos Ginásio-Colegiais.

Os VI Jogos foram de 31/08 a 08/09/68, com a participação de 15 colégios da capital, totalizando 1 600 estudantes - atletas, alcançando mais uma vez seus objetivos, cujos índices atléticos superaram os dos anos anteriores. Os jogos tiveram apoio integral da Secretaria de Educação, das entidades civis, militares e esportivas do Estado. Tem alcançado tamanho êxito a realização destes Jogos que as entidades não mediram esforços para a

sua concretização.

- d) Estas atividades nos propiciaram a aplicação de nossos conhecimentos técnicos, ao mesmo tempo que ampliamos nossa experiência nesta área, possibilitou maior entrosamento nosso com os diretores de colégios e professores de Educação Física.

Para a Secretaria a importância deste trabalho consistiu na assistência que se deu no Setor da Educação Física, ao Ensino Primário e Médio do Estado; ao mesmo tempo que incentivando estas atividades, valoriza o pleno desenvolvimento da Educação Física.

2 - Preparação de material relativo à Educação para consulta e utilização pelas escolas normais

- a) duração - maio e junho.
- b) membros responsáveis - Selma Frigo e Sônia Adorno da Silva
- c) Foi encontrada de início alguma dificuldades, sanadas no decorrer do trabalho, por falta de material de consulta.
- d) Os temas que foram abordados deu-nos condições de estudos mais aprofundados, também pudemos constatar que devido às deficiências de Bliblioteca das Escolas Normais o trabalho poderia constituir um pequeno auxílio a essas escolas.
- e) Este trabalho para a Secretaria constituiu numa forma indireta de orientação à escola normal.

3 - Análise e catalogação da biblioteca COLTED para orientação às escolas

- a) duração 11 dias (abril-maio)
- b) membros responsáveis: Selma Frigo e Sônia Adorno.
- c) a dificuldade encontrada foi a ausência de um esquema de como avaliar realmente os livros.
- d) Este tipo de trabalho foi importante para nós porque pudemos entrar em contato direto com a Biblioteca COLTED, ao mesmo tempo que estudávamos. Para a Secretaria constituiu um guia de orientação aos professores, tanto do Ensino Primário como Médio.

4 - Estudos juntamente com CEOSE, relativos à reestruturação da Secretaria de Educação

- a) duração - dois dias
- b) Participação dos membros: Sônia Adorno e Selma Frigo
- c) Este estudo nos pôs em contato com o trabalho que vinha se realizando nos diversos Estados do Nordeste, através de discussões e apresentação de dados concretos da real necessidade da reestruturação da Secretaria de Educação.

5 - Assessoria à Divisão do Ensino Médio

- a) duração - abril a dezembro
- b) membros - Selma Frige e Sônia Aderno
- c) a dificuldade encontrada nos trabalhos junto ao Ensino Médio consiste numa certa desorganização interna, ou seja; falta de documentação, falta de dados, matrículas, aprovação, capacitação do professor, etc., também a não existência de uma Inspetoria de Ensino Médio que viria, em parte, sanar estas dificuldades.
- d) Visitas às escolas Normais.

Visitamos, na capital, o Instituto Kennedy, onde mantivemos contatos com professores de metodologia, discutindo assunto relacionado com o currículo ora vigente; no interior, por meio das Semanas de Estudo, realizadas em Messoré e Currais Novos, pudemos também manter o mesmo tipo de contato com os professores.

- Elaboração de questionários para verificar continuidade dos alunos concluintes do 2º ciclo.

A finalidade é oferecer subsídios para auxiliar o planejamento do aumento de vagas no Ensino Superior.

- Resposta a um questionário da UNESCO sobre Planos e Programas

- c) Pudemos conhecer realmente a situação do Ensino Médio no Estado e concluímos que esta área deveria ser prioritária ao desenvolvimento de qualquer trabalho. Foi bastante importante para nós esta atuação. Também este trabalho foi de grande importância para a Secretaria de Educação porque o Ensino Médio se acha praticamente abandonado.

6 - Colaboração Assessoria de Planejamento

- a) duração - Junho a dezembro
- b) membros - Selma Frige e Sônia Aderno
- c) Tarefas realizadas:

- Elaboração do Relatório Semestral da Secretaria de Educação

Este relatório foi elaborado junto com a Chefia da Assessoria de Planejamento e consistia em sintetizar as atividades da Secretaria de Educação no primeiro semestre, que deveria ser entregue / ao Senhor Governador do Estado.

- Revisão do currículo das escolas de oficiais da Polícia do Estado trabalho realizado com a Chefe da A. P. para equiparação do currículo ao Ensino Médio Oficial.

- Trabalho junto com a Chefe da A. P. para elaboração da justificativa e fixação de objetivos para um Plano Plurianual de Investimento a ser apresentado à SUDENE.

- Tentativa de análise do crescimento da rede escolar e número de matrículas do Ensino Primário, trabalho suspenso pela Chefe da Assessoria de Planejamento por falta de dados no momento. Trabalho este que será retomado após o término da tabulação do levantamento do Ensino Primário, em fase de realização.

- Levantamento do Ensino Médio, em tôdas as suas fases, mapeamento, tabulação, etc.

Este trabalho foi o mais importante, neste setor, para a Secretaria por ser o primeiro a ser realizado.

- d) As dificuldades encontradas junto à Assessoria de Planejamento se situa nos itens 4 e 5 acima. O primeiro pela falta de dados foi suspenso, o segundo, um trabalho que poderia ter sido feito em menos tempo, porém o não envio de ficha pelas escolas atrasou a conclusão do trabalho.

7 - Semana de Orientação Pedagógica

a) duração - duas semanas - outubro

b) membros - Sônia Adorno e Selma Frigo

c) As Semanas de Estudos foram realizadas em Mossoró (5 a 12) outubro e Currais Novos (21 a 26) outubro. Este trabalho foi importante para nós porque tivemos condições de conhecer escolas normais do interior do Estado e seu funcionamento. Neste contato direto sugerimos alguma coisa que pudesse melhorar o funcionamento das mesmas, do mesmo modo que analisamos com os professores e direção a possibilidade de uma melhoria do ensino na escola. Para a Secretaria este trabalho foi de grande importância porque a Secretaria pôde dar uma orientação direta a estas escolas Normais.

8 - Importância do trabalho da equipe para o P.A.T.E.

a) deu a conhecer o funcionamento dos diversos órgãos da Secretaria de Educação e suas necessidades.

b) conhecimento da realidade educacional do Estado nos diversos níveis primários, médio e no setor da educação física, etc.

c) projeção do Programa com a realização de contínuas tarefas da equipe, nos anos que o Rio Grande do Norte tem sido assistido pelo P.A.T.E.: como os Jogos Colegiais, idealizado e vem sendo coordenado, sempre pela equipe do Programa, sendo estes uma das maiores promoções do Estado, no setor esportivo, e da Secretaria de Educação.

9 - Sugestões da Equipe à Coordenação com vistas ao desenvolvimento do Programa em 1969.

a) a equipe sugere que haja continuidade de assistência junto aos seguintes órgãos: (CEPE)

Ensino Médio: (CEPE)

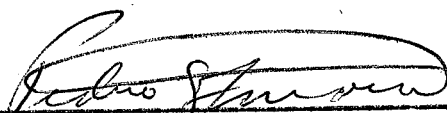
A Secretaria continua ainda sem um órgão responsável diretamente pelo Ensino Médio, uma vez que as Inspetorias não foram criadas. Existe necessidade de uma orientação metodológica junto às escolas normais.

Orientação quanto à organização de um Serviço de documentação sobre o Ensino Médio na Secretaria.

- Seção de Esportes e Seção de Educação Física

Sendo estes órgãos os únicos coordenadores da Educação Física no Estado, mostramos à Coordenação a importância da continuidade do trabalho nestes setores.

Natal, 20 de dezembro de 1968



Pedro Galvão de Amaral

Selma Frige

Sônia Adorne

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

Estado ou Território: Rio Grande do Norte Mês: Dezembro

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

CURSOS EXISTENTES OU PROGRAMADOS				
OBJETIVO DO CURSO	ÓRGÃO OU SERVIÇO RESPONSÁVEL	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	LOCALIDADE
/	X			/

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM ☐ , NÃO ☐

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
Foi final do						
questionário do	Sônia e					
UNESCO sobre	Delma.	CEPE			20	patol.
Planos e Progra-						
mas.						

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
chefe da Secção de Esportes e Lides de Educação Física	Redes	Serviço Cultural	-	-	Natal
Conclusões do levantamento do ensino médio	Se. Lucio de Souza	Ass. Plan.			Natal.

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS
18/12	-	Elaboração do Relat.	
	-	torio Lival.	

15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Handwritten checkmarks and a large 'X' mark are visible on the lined paper.

Assinaturas:

[Handwritten signature]

Chefe da Equipe

Membros:

Selma M. Prigo

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

Estado ou Território: RIO GRANDE DO NORTE

Mês: NOVEMBRO

Questionário - Relatório

CURSOS

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

[illegible]

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM ☐ , NÃO ☐

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução dêsses cursos?

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
-Elaboração dos relatórios das Semanas de Estudo de Messoró e Currais Novos.	Selma e Sônia	C.E.P.E.	-	6 dias	20	Natal.
-Resposta ao questionário da UNESCO sobre Planos e Programas	Selma e Sônia	C.E.P.E.	25/11		20	Natal.

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

Reunião com a diretora do CEPE e Supervisora-chefe do Ensino Primário, para analisar a situação da Escola Normal de Currais Novos.

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
Fase final do levantamento do Ensino Médio.	Selma e Sônia	A.P.			Natal.
Chefia da Seção de Esportes e Setor de Educação Física.	Pedro	Serviço Cultural.			Natal.

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS
18/11			
		Situação de trabalho.	
28/11			
		Elaboração do relatório mensal	

15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

Foi sugerido às autoridades uma reunião com os Diretores da Escola normal de Currais Nôvos e outros com os diretores das escolas normais do Estado para uma análise e tentativa de solucionar o problema das escolas normais no Estado.

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Handwritten signature across the lines.

Assinaturas:

Adolfo F. Mann

Chefe da Equipe

Membros:

Soni Adorno Jr.
Sehna M. P. Frigo

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

Estado ou Território: RIO GRANDE DO NORTE

Mês: OUTUBRO

Questionário - Relatório

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

[illegible]

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM ☐ , NÃO ☐

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação dêsses cursos:

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	N/S	LOCALIDADE
-Semana de Orientação Pedagógica	Selma e Sônia	C.E.P.E.	7/10	6 dias	72	Mossoró
-Semana de Estudos	" "	C.E.P.E.	21/10	6 dias	44	Currais Novos

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
Tabulação dos dados do					
Ensino Médio	Sônia e Selma	Ass.Planejamento	-	-	Natal.
Chefia da Seção de Esportes e Seção de Ed.Física	Pedro	Serviço Cultural	-	-	Natal.

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS
16/10			
	Pedro G. do Amaral.	Situação de trabalho.	
28/10			
		Elaboração do Relatório mensal.	

15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

O membro Pedro Galvão do Amaral esteve ausente na reunião do dia 16 por estar em gozo de férias.

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

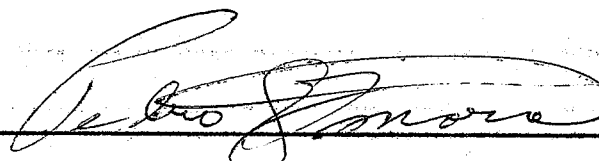
Foi sugerido à direção da Escola normal de Mossoró que seja feito um planejamento conjunto para as atividades da escola para o ano de 1969. Também foi sugerido uma bibliografia para complementação da biblioteca do mesmo estabelecimento.

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

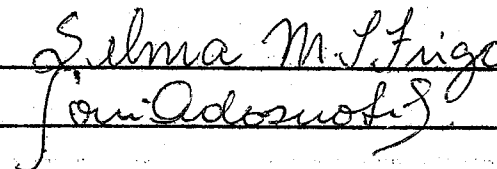
OBSERVAÇÕES GERAIS:

Assinaturas:



Chefe da Equipe

Membros:



DF/24/65

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

Estado ou Território: RIO GRANDE DO NORTE

Mês: Setembro

Questionário - Relatório

CURSOS

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

[illegible]

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM ☐ , NÃO ☐

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
Semana de Estudos com normalistas	Selma e Sônia	C.E.P.E.	7/10	6 dias	8	Mossoró.
Elaboração de questionário p/verificar continuidade de estudo dos alunos concluintes do 2º ciclo.	Selma e Sônia	C.E.P.E. e F.C.E.	10/9	3 dias	4	Natal.

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
Chefia do Ser.de Esportes e setor de Ed.Física.	Pedro	Serviço Cultural.	-	-	Natal.
VI Jogos Ginásio-colegiais	Pedro	" "	-	-	Natal.
Elaboração do Relatório semestral da SEEC.	Selma e Sônia	Ass. Planej.	-	-	Natal.
Estudo sobre o problema da reprovação e evasão na					
1.ª série primária.	Selma e Sônia	Ass. de Planej.	16/9	-	Natal:

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS
16/9			
	- - - - -	Situação de Trabalho.	
27/9			
	- - - - -	Elaboração do relatório mensal	

15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

A prof. Sônia Adorno da Silva teve suas férias no período de 23 a 26 de setembro.

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

Compra de material esportivo para ser distribuído aos colégios e grupos escolares.

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

100

DP/24/65

Assinaturas:

Pedro J. Llanos

Chefe da Equipe

Membros:

Formadososig
Selma M. L. Frigo

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

Estado ou Território: RIO GRANDE DO NORTE Mês: Agosto

CURSOS

[illegible]

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM ☐, NÃO ☐

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
- Mapeamento de dados sobre Ensino Médio, coletados pelo I.B.G.E.	Sônia e Selma	Ass. de Planejamento	cont.	-	20	Natal.
- Colab. no Relatório Semestral da Sec. E. C.	Sônia e Selma	Ass. de Planejamento	22/8	-		Natal
- Revisão do Currículo da E.O.P.E.R.N.	Sônia e Selma	Ass. de Planejamento	-	-		Natal.
- Seleção de Textos a serem distribuídos às E.N.	Sônia e Selma	C.E.P.E.	-	-	20	Natal.

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
Justificativa e Obj.de um programa n/ SUDENE.	Sônia e Selma	Ass. de Planejamento	-	-	Natal.
Tentativa de análise do cresc.da sc. rede escolar e do nº de matrículas					
do Ensino Primário	Selma e Sônia	Ass. de Planejamento	-	-	Natal.
Revisão dos Programas das Escolas Normais	Selma e Sônia	C.E.P.E.	-	-	Natal.
Visita Inst. Kennedy para contactar c/prof.metodologia	Selma e Sônia	C.E.P.E.	-	-	Natal.
Chefia de Seção de Esportes e					
Setor de Educação Física	Pedro	Serviço Cultural	-	-	Natal
VI Jogos Desp.Cinário-Colegiais	Pedro	Serviço Cultural	-	-	Natal

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS
19/8			
		Situação de trabalho e dificuldades	Reforçar junto às autoridades melhor aproveitamento da equipe.
27/8			
		Elaboração do Relatório Mensal	Elaboração do Relatório Mensal.

15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Blank lined area for general observations, crossed out with a diagonal line.

Assinaturas:

[Handwritten signature]

Chefe da Equipe

Membros:

Jonilson
Selma M. Frigo

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

Estado ou Território: RIO GRANDE DO NORTE

Mês: Julho

Questionário - Relatório

CURSOS

CURSOS

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

[illegible]

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM ☐ , NÃO ☐

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLUSÕES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
Elab. de Apostilas sobre						
Curriculo	Sônia e Selma	C.E.P.E.	-	- - - - -	20	Natal
Mapeamento de dados sobre						
o Ensino Médio coletado						
pelo IBGE.	Sônia e Selma	Ass. Planejamento	-	- - - - -	20	Natal

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

Se dispuséssemos de mais algum material para aprofundamento sobre currículo.

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
Reunião para discutir o					
Parecer 219 do CFE.	Sônia e Selma	C.E.P.E.	4/7	7 dias	Natal
Chefia do Seção de Esportes e Setor de Educação					
Física	Pedro	Serviço Cultural	-	-----	Natal

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS
30 /07/ 1968	-	Elaboração do Relatório refe-	-
	-	rente ao mes de Julho	-
	-		-
	-		-
	-		-

Reuniões?

15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

?

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

Solicitamos a Goordenação o envio de material referente a Currículo

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Assinaturas:

Pedro J. Moreira

Chefe da Equipe

Membros:

Selma Maria L. Frigo
Sanadonosi

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

Estado ou Território: Rio Grande do Norte Mês: Junho

CURSOS

[illegible]

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

-2-

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM ☐ , NÃO ☐

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
Elaboração de Apostilas	Sônia e Selma	C.E.P.E.	9/5	42 dias	40	Natal
Elaboração de questionário						
informativo para o ensino						
médio, superior e prof. primários .	Sônia e Selma	Ass. de Planejamento	24/06	- -	40	Natal

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
Chefia da Seção de Esportes e					
Setor de Educação Física.	Pedro	Serviço Cultural	-	- -	Natal

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS
11/06/68	Análise e revisão dos		
	trabalhos que estão sendo		
	elaborados pela equipe.		
25/06/68	Elaboração do Relatório		Os elementos Sônia e Selma desempenha-
	referente ao mês de Junho		rão atividades junto à Assessoria de
	e discussão sobre os tra-		Planejamento.
	balhos.		

15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Assinaturas:

Pedro F. ...

Chefe da Equipe

Membros:

Selma M. F. ...
Joni Adosmo ...

W. S. G. Jan 6 - 1968

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

Estado ou Território: Rio Grande do Norte

Mês: Maio

Questionário - Relatório

CURSOS

1. Relacionar no quadro seguinte, os cursos em desenvolvimento ou programados pela Secretaria da Educação:

[illegible]

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM ☐ , NÃO ☐

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução dêsses cursos?

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	H/S	LOCALIDADE
Elaboração de Apostilas	Sônia e Selma	C.E.P.E.	9/05	- - -	40	Natal
Elaboração de fichas						
para avaliação dos li-						
vros da COLTED	Sônia e Selma	C.E.P.E.	27/4	11dias	40	Natal

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
Chefia da Seção de Esportes					
e Setor de Ed. Física.	Pedro	Serviço Cultural	-	-	Natal

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS
14/5/68	-	Revisão dos trabalhos realiza-	
	-	dos e á serem realizados pela	
	-	equipe.	
	-		
	-		
28/5/68	-	Elaboração do Relatório refe-	
	-	rente ao mês de Maio.	
	-		
	-		
	-		

15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

Ligação direta das Recreadoras a Seção de Esportes do Serviço Cultural, para melhor orientação
e aproveitamento da Recreação nos Grupos Escolares.

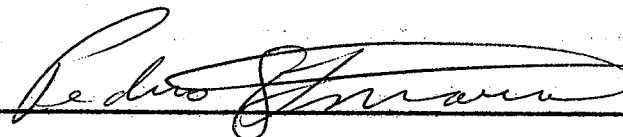
17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

OBSERVAÇÕES GERAIS:

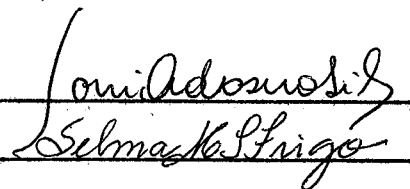
Os membros, Sônia e Selma participaram das Reuniões da CEOSE realizadas nos dias 10 e 11 do corrente.

Assinaturas:



Chefe da Equipe

Membros:



DF/24/65

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM ☐ , NÃO ☐

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	N/S	LOCALIDADE

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
Chefia da Seção de Esportes	Pedro Galvão	Serviço Cultural			Natal
Chefia do Setor de Ed.Física	Pedro Galvão	Serviço Cultural			Natal

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS

15. Observações especiais sobre as reuniões realizadas:

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Assinaturas:

Chefe da Equipe

Membros:

DP/24/65

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

Estado ou Território: Rio Grande do Norte Mês: Março

CURSOS

[illegible]

2. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, no planejamento ou coordenação dos cursos em desenvolvimento ou programados:

P L A N E J A M E N T O E C O O R D E N A Ç Ã O D E C U R S O S					
CURSO	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO		PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO		MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	
	SIM ☐	NÃO ☐	SIM ☐	NÃO ☐	

3. Houve solicitação da participação da equipe? SIM ☐ , NÃO ☐

4. Em que sentido a equipe acha que poderia dar uma contribuição no planejamento ou coordenação desses cursos:

5. Indiquem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, na execução dos cursos em desenvolvimento ou programados:

DESENVOLVIMENTO DE CURSOS								
LOCALIDADE	DISCIPLINA	RESPONSÁVEL	H/S	MATR. INICIAL	CONCLU INTES	INÍCIO	DURAÇÃO	CURSO

6. De que modo a equipe acha que poderia melhorar sua participação na execução desses cursos?

7. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas a cursos:

ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS:

8. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades técnicas e administrativas ligadas à Supervisão e Orientação Metodológica do ensino:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO						
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO ENCARREGADO	AUTORIDADE A QUE ESTÁ DIRETA/ SUBORDINADO	INÍCIO	DURAÇÃO	M/S	LOCALIDADE

9. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades?

10. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à supervisão e orientação metodológica:

11. Relacionem no quadro seguinte, a participação atual ou prevista da equipe, em atividades relativas à Administração do ensino:

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO					
TAREFA PRINCIPAL	MEMBRO(S) PARTICIPANTE(S)	ÓRGÃO OU SERVIÇO	INÍCIO	DURAÇÃO	LOCALIDADE
Chefia Seção de Esportes	Pedro Galvão	Serviço Cultural	15-03	-	Natal
Chefia Setor de Ed.Física	Pedro Galvão	Serviço Cultural	15-03	-	Natal

12. De que modo a equipe acha que poderia melhorar a sua participação nessas atividades:

13. Observações especiais sobre a participação da equipe nas atividades relativas à administração do ensino:

REUNIÕES

14. Dêem no quadro abaixo, o resumo das reuniões da equipe:

DATA DA REUNIÃO	MEMBRO(S) AUSENTE(S)	ASSUNTO PRINCIPAL	DECISÕES PRINCIPAIS

15. Observações especiais sôbre as reuniões realizadas:

SUGESTÕES:

16. Sugestões feitas às autoridades locais visando à melhoria de serviços ou órgãos:

17. Sugestões feitas às autoridades locais visando a um maior aproveitamento da equipe:

18. Sugestões aos órgãos responsáveis pelo "Programa" visando à superação das dificuldades encontradas pela equipe:

OBSERVAÇÕES GERAIS:

DF/24/65

Assinaturas:

Chefe da Equipe

Membros:

Pedro J. ...